



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS–LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA ONEIDA ALMEIDA LIMA

FANFIC: prática de leitura e escrita interativa na formação de leitores e escritores na Educação
Básica

São Bernardo – MA

2023

MARIA ONEIDA ALMEIDA LIMA

***FANFIC*: prática de leitura e escrita interativa na formação de leitores e escritores na Educação
Básica**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Dra. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima, Maria Oneida Almeida.

FANFIC : prática de leitura e escrita interativa na
formação de leitores e escritores na Educação Básica /
Maria Oneida Almeida Lima. - 2024.

76 p.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo - MA, 2024.

1. Ensino. 2. Fanfic. 3. Gêneros Digitais. 4.
Leitura e Escrita. 5. Letramento Literário e Digital. I.
Santos, Eliane Pereira dos. II. Título.

MARIA ONEIDA ALMEIDA LIMA

FANFIC: prática de leitura e escrita interativa na formação de leitores e escritores na Educação

Básica

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para conclusão do curso.

Orientador (a): Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Examinadora (1): Profa. Mestre. Francisca Marciely Alves Dantas
Instituto Federal do Amapá - IFAP

Examinador (2): Prof. Dr. José Marcelo Costa dos santos
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

.

Dedico esta monografia aos meus dois amores, mãe e pai, por ter me apoiado em todos os momentos, pelas palavras encorajadoras que contribuíram para a realização desta etapa acadêmica. Minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao ser supremo Jeová Deus por ter me dado o dom da vida, ter possibilitado vivenciar coisas maravilhosas ao longo dessa jornada que ficaram marcadas em mim para sempre.

Agradeço a minha mãe (Leda), a meu padrasto (José Francisco) e especialmente a meu pai (Domingos Ferreira), que embora não esteja mais presente foi uma das pessoas que me impulsionou a nunca desistir daquilo que almejava, a estes agradeço do fundo do meu coração.

Agradeço ao meu amigo, companheiro, namorado, Denilson Silva, pelo amor, carinho, paciência e pelas longas discussões pedagógicas, sociológicas e filosóficas que contribuíram no meu processo formativo, agradeço pelas palavras encorajadoras e partilha de sonhos alcançados.

À minha querida amiga Erinara Carvalho (conhecida como garota dos PDFS), pelas palavras de incentivo e pelas longas discussões de textos ao longo dessa jornada acadêmica.

À minha orientadora, profa. Dra Eliane Pereira dos Santos, por ter me convidado a fazer parte do projeto de pesquisa que culminou neste trabalho monográfico, pelo carinho, paciência e pelas contribuições valiosas durante a minha formação.

Agradeço a todo o corpo docente do curso de Licenciatura em Linguagens e Código-Língua Portuguesa, pelas contribuições no meu processo formativo e experiências ímpar nas trocas de conhecimento em convívio em sala de aula.

À todos os meus amigos da turma 2019.2, pelas palavras de encorajamento, apoio, pelas conversas engraçadas, pelo convívio harmonioso durante todos esses anos de graduação.

Por fim, diante de todos esses agradecimentos faço as palavras de Jorge Larossa Bondía (2002, p. 21) as minhas, ao dizer: "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". Obrigada a todos.

RESUMO

Considerando as mudanças ocorridas na contemporaneidade com os avanços tecnológicos, percebemos o surgimento de novas formas de comunicação e interação, por meio das mídias digitais. Devido a isso surgem novos gêneros discursivos, diferentes formas de ler e escrever no espaço digital. Pensar a noção de gênero na perspectiva bakhtiniana, é levar em conta seu caráter sócio-histórico, as diferentes formas e funções a depender da esfera/campo de atividade humana em que o gênero circula. É nesse contexto de inovações tecnológicas que surge o gênero *fanfic*, histórias criadas por fãs. De acordo com Vargas (2005) o termo *fanfiction* resulta da fusão de duas palavras do inglês, “*fan*” e “*fiction*” que designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional pré-existente, escrita por um fã daquele original, podendo ser livros, filmes, animes/mangás, séries etc. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como o gênero *fanfic* se constitui dialogicamente em ambientes virtuais, bem como, discutir sua importância para o letramento literário e digital na formação de leitores e escritores da Educação Básica. Como desdobramento do objetivo geral, temos: a) pesquisar em ambientes virtuais o gênero *fanfic* em seus aspectos dialógicos, tanto intertextuais, quanto interdiscursivos; b) investigar o uso do gênero *fanfic* enquanto objeto de ensino na Educação Básica; c) elaborar uma sequência didática, discutindo a importância deste gênero como possibilidade de letramento literário nas práticas de leitura e escrita no espaço escolar. Com isso, a pesquisa parte do seguinte questionamento: Como o gênero *fanfic* se constitui dialogicamente em ambientes virtuais e qual sua importância para o letramento literário na formação de leitores e escritores da Educação Básica? A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, de caráter bibliográfico e documental. Utilizamos como *corpus fanfics* retiradas da plataforma *wattpad*. Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionários feitos a alunos e professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A metodologia também contempla a elaboração de uma sequência didática, enquanto proposta de intervenção. Como apoio teórico destacamos: Vargas (2005), Bakhtin (2016), Xavier (2008), Rojo (2009), Zacharias (2016), Koch e Elias (2008), Félix (2008), Cosson (2009), Silva (2020), dentre outros autores. Sobre os resultados da pesquisa, constatamos que embora os professores conheçam o gênero *fanfic*, eles não o utilizam como objeto de ensino. Verificamos, ainda, que há um campo amplo de pesquisa sobre a *fanfic* a ser explorado, no que se refere às práticas de leitura e de escrita. Apesar das dificuldades no que diz respeito aos meios tecnológicos é possível trabalhar o gênero *fanfic* como objeto de ensino em sala de aula, promovendo o letramento literário e digital. Além disso, consideramos que a presente pesquisa contribuirá com a comunidade acadêmica, ampliando conhecimentos e servindo como auxílio para futuras pesquisas para o ensino desse gênero, promovendo o letramento literário e digital na Educação Básica.

Palavras-Chave: Gêneros Digitais. *Fanfic*. Leitura e Escrita. Ensino. Letramento Literário e Digital

ABSTRACT

Considering the changes that have taken place in contemporary times with technological advances, we have seen the emergence of new forms of communication and interaction through digital media. As a result, new discursive genres and different ways of reading and writing have emerged in the digital space. Thinking about the notion of genre from a Bakhtinian perspective means taking into account its socio-historical character, the different forms and functions depending on the sphere/field of human activity in which the genre circulates. It is in this context of technological innovations that the genre of fanfic, stories created by fans, emerges. According to Vargas (2005), the term fanfiction results from the fusion of two English words, "fan" and "fiction", which designates a fictional story, derived from a certain pre-existing fictional work, written by a fan of the original, which can be books, films, anime/manga, series, etc. The general aim of this research is to investigate how the fanfic genre is dialogically constituted in virtual environments, as well as to discuss its importance for literary and digital literacy in the training of readers and writers in Basic Education. As a result of the general objective, we have: a) researched the fanfic genre in virtual environments in its dialogical aspects, both intertextual and interdiscursive; b) investigated the use of the fanfic genre as a teaching object in Basic Education; c) developed a didactic sequence, discussing the importance of this genre as a possibility for literary literacy in reading and writing practices in schools. With this in mind, the research is based on the following question: How is the fanfic genre dialogically constituted in virtual environments and what is its importance for literary literacy in the formation of readers and writers in Basic Education? The research is characterized by a qualitative-quantitative approach, of a bibliographical and documentary nature. We used fanfics taken from the Wattpad platform as a corpus. We used questionnaires from primary and secondary school students and teachers as a data collection tool. The methodology also includes the development of a didactic sequence as a proposed intervention. As theoretical support we highlight: Vargas (2005), Bakhtin (2016), Xavier (2008), Rojo (2009), Zacharias (2016), Koch and Elias (2008), Félix (2008), Cosson (2009), Silva (2020), among other authors. Regarding the results of the research, we found that although teachers are familiar with the fanfic genre, they don't use it as a teaching object. We also found that there is a broad field of research on fanfic to be explored, in terms of reading and writing practices. Despite the difficulties regarding technological means, it is possible to work with the fanfic genre as a teaching object in the classroom, promoting literary and digital literacy. In addition, we believe that this research will contribute to the academic community, expanding knowledge and serving as an aid for future research into the teaching of this genre, promoting literary and digital literacy in Basic Education.

Keywords: Digital Genres. Fanfic. Reading and Writing. Teaching. Literary and Digital Literacy

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Print</i> da tela inicial do <i>site wattpad</i>	16
Figura 2 - <i>Print</i> de conversas no <i>site wattpad</i>	20
Figura 3 - <i>Print</i> de conversas no <i>site wattpad</i>	20
Figura 4 - <i>Fanzine</i> baseada na série <i>Star Trek</i>	27
Figura 5 - <i>Fanfic</i> baseada no livro <i>orgulho e preconceito</i>	28
Figura 6 - <i>Print</i> retirada do <i>wattpad</i>	32
Figura 7 - <i>Anime/mangá Naruto e One piece</i>	33
Figura 8 - <i>Crossover Naruto e One piece</i>	33
Figura 9 - <i>Print</i> de tela inicial da plataforma <i>wattpad</i>	41
Figura 10 - <i>Print</i> da tela de categorias de leituras no <i>wattpad</i>	40
Figura 11 - <i>Print</i> da tela inicial de filtro por <i>tags</i> no <i>wattpad</i>	43
Figura 12 - <i>Print</i> da tela destinado a escrita de <i>fanfic</i> no <i>wattpad</i>	42
Figura 13 - <i>Print</i> da tela de <i>fanfic 7 pecados capitais</i> no <i>wattpad</i>	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Leitura de <i>fanfic</i>	52
Gráfico 2 - Acessibilidade à <i>internet</i>	54
Gráfico 3 - <i>Fanfic</i> enquanto objeto de ensino	56
Gráfico 4 - Interesse dos alunos em estudar <i>fanfic</i> na escola	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	15
3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CONCEITOS DA TEORIA DIALÓGICA	18
3.1 Dialogismo e gêneros discursivos	18
3.2 Gêneros discursivos: <i>fanfic</i> uma modalidade de leitura e escrita contemporânea	23
3.2.1 <i>Wattpad</i> : leitura e escrita colaborativa e interativa	29
3.2.2 Intertextualidade presentes em <i>fanfics</i>	33
4 LETRAMENTO DIGITAL E LITERÁRIO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DO GÊNERO <i>FANFIC</i>.....	38
4.1 Letramento digital	38
4.2 Letramento literário	45
5 O GÊNERO <i>FANFIC</i> COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA	51
5.1 QUESTIONÁRIO APPLICADO Á PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	60
6 <i>FANFIC</i>: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	63
6.1 Etapa 1: encaminhamentos para leitura	64
6.2 Etapa 2: encaminhamentos para produção	66
6.3 Etapa 3: encaminhamentos para socialização das produções	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS A – FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	72
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	73
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	75

1 INTRODUÇÃO

Com as inovações tecnológicas na contemporaneidade, surgem mudanças no que se refere à leitura e à escrita nos ambientes digitais. No que diz respeito aos textos da esfera literária não é diferente, pois há novas formas de comunicação e interação por meio de novos gêneros emergentes que circulam em plataformas digitais, dentre eles as *fanfics*, histórias criadas por fãs, a partir de obras já existentes.

A leitura e escrita de *fanfics* parte da afetividade que o fã tem sobre seu entretenimento favorito, que muitas vezes está ligado diretamente com produtos culturais disseminado pelos meios de comunicação em massa. Esse gênero conforme Azzari e Custódio (2013) engloba uma escrita criativa, a metalinguagem e o pertencimento a uma base de fãs da qual se denomina *fandom* em meios digitais. As autoras definem *fanfiction* como sendo “uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, animê, filme ou séries de TV. *Fanfics* podem ainda ser inspiradas em bandas ou atores favoritos” (p. 74). A partir dessa definição, notamos que os leitores e escritores de *fanfics* produzem seus textos com o sentimento de pertencimento ao mundo ficcional dos quais são fãs, ao mesmo tempo em que manifestam suas apreciações sobre esses textos.

É importante salientar que os escritores deste gênero sempre partem de especulações e suposições como por exemplo, e, “se...o personagem tivesse feito isso ou o que poderia ter acontecido se...” para depois criar e recriar suas narrativas, ou seja, utilizam de evidências coletadas ao longo da obra para preencher as lacunas deixadas pelos autores dos originais ou ainda interferir nos universos ficcionais, criando novos enredos e cenários, mudando parcialmente ou totalmente a narrativa. Desse modo, de acordo com Vargas (2005), a prática da *fanfic* demonstra, por parte dos leitores-escritores, um emprego ativo das habilidades de leitura e escrita, no qual traz em seu bojo uma riqueza de elementos educativos, uma prática de letramento literário e digital de forma voluntária por adolescentes e jovens estudantes.

A presente pesquisa se deu em primeiro momento com a inserção no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias de Ensino de Espanhol do Maranhão (GEPFMEM), especificamente, na Linha de Pesquisa 1 intitulada "Práticas de Linguagem em Diferentes Contextos". Posteriormente participamos no projeto de extensão intitulado: “Gêneros digitais e letramento literário”, que tinha como foco pesquisar o

letramento literário a partir de alguns gêneros que circulam nos meios digitais. Depois realizamos pesquisas no grupo de pesquisa PIBIC especialmente sobre *fanfic* com título: letramento literário: práticas de leitura e de escrita do gênero *fanfic* em ambientes virtuais".

Dito isto, as mudanças geradas pelas tecnologias, especialmente, a *internet*, motivou o interesse de pesquisar o gênero *fanfic*. De modo que a pesquisa se justifica pela necessidade de compreendermos a relação de escrita, leitura e interação entre os jovens em ambientes virtuais. Fazendo uso desse gênero como possibilidades de se trabalhar como objeto de ensino nas práticas de leitura e escrita na Educação Básica, proporcionando o letramento literário e digital.

Com os estudos e as experiências vivenciadas nos grupos de pesquisas, a questão problema surgiu a partir da curiosidade e da necessidade em saber como o gênero *fanfic* pode contribuir na formação de leitores e escritores, além de incentivar o gosto pela leitura em ambientes virtuais. Dessa forma, a questão a ser respondida com a pesquisa é: Como o gênero *fanfic* se constitui dialogicamente em ambientes virtuais e qual sua importância para o letramento literário na formação de leitores e escritores da Educação Básica? Com isso, a fim de responder esta indagação temos como objetivo geral investigar como o gênero *fanfic* se constitui dialogicamente em ambientes virtuais, bem como, discutir sua importância para o letramento literário e digital na formação de leitores e escritores da Educação Básica.

Tendo em vista o objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: a) pesquisar em ambientes virtuais o gênero *fanfic* em seus aspectos dialógicos, tanto intertextuais, quanto interdiscursivos; b) investigar o uso do gênero *fanfic* enquanto objeto de ensino na Educação Básica; c) elaborar uma sequência didática, discutindo a importância deste gênero como possibilidade de letramento literário nas práticas de leitura e escrita no espaço escolar.

A BNCC (2018) orienta o trabalho com os diversos gêneros digitais ao pontuar que:

[...] Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018, p. 68, grifo nosso).

O campo artístico literário traz orientações que possibilitam os estudantes terem contato com diferentes formas de linguagens, visto que é um espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, que orienta para construção e reconstrução de obras autorais e coletivas de

maneira criativa e crítica respeitando a diversidade de saberes, identidade e culturas. Além disso, este campo de atuação amplia e diversifica as práticas relativas à leitura e à escrita das manifestações artísticas literárias.

Consideramos a necessidade de metodologias de ensino a partir das quais os jovens conheçam e interajam com as diferentes formas de linguagem que o espaço digital possibilita. É interessante que a escola e os professores conheçam os novos perfis de leitores, bem como seus objetos de leitura, visto que estão imersos nos meios digitais, fazendo uso de gêneros discursivos que emergem e circulam nas plataformas digitais como as *fanfics*, pois é uma prática recorrente entre os jovens da atualidade.

Para melhor organização, a pesquisa está dividida em 7 capítulos e subcapítulos, sendo o capítulo 1 a introdução, no qual apresentamos uma visão panorâmica da pesquisa, situando o leitor sobre o objeto investigado. No capítulo 2 explicamos os procedimentos metodológicos para realização da presente pesquisa, delineando o caminho seguido para alcance dos objetivos.

O capítulo 3 foi dividido em cinco seções e subseções, nas quais abordaremos algumas considerações sobre o conceito da teoria dialógica, sendo organizado a partir das seguintes seções: dialogismo e gêneros discursivos; *fanfic* uma modalidade de leitura e escrita contemporânea; *Wattpad*: leitura e escrita colaborativa e interativa, Intertextualidades presentes em *fanfics*. Discutimos como as relações dialógicas se constituem em textos impressos e digitais, como também os aspectos intertextuais e interdiscursivos a partir de exemplares do gênero *fanfic* no espaço digital.

No capítulo 4 trataremos sobre o letramento digital e literário nas práticas de leitura e de escrita do gênero *fanfic*, no qual discutimos os seguintes pontos: letramento digital; letramento literário, bem como a importância e a necessidade de promover esses dois tipos de letramentos no contexto de sala de aula, visando o desenvolvimento de habilidades e competências em ambientes virtuais, na formação de alunos da Educação Básica.

No capítulo 5 falaremos sobre o gênero *fanfic* como possibilidade de leitura e escrita em sala de aula, a partir dos dados obtidos por meio de questionários destinados a alunos e professores da Educação Básica, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. No capítulo 6, apresentamos uma proposta de sequência didática, na qual propomos caminhos metodológicos para o trabalho com o gênero *fanfic* em sala de aula. Finalizando com as considerações finais, destacando os principais pontos abordados na pesquisa.

2 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) ao tratar sobre metodologia do trabalho científico e sua importância para compreender e avaliar os vários métodos para a realização de determinadas pesquisas, afirma que: " A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade".

A presente pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa. André (2012, p. 17) ao tratar sobre abordagem de pesquisa argumenta que: “[...] a descoberta, em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador”. Deste modo reconhecemos que a abordagem adotada se complementa enquanto instrumento para entender a relação existente entre as variáveis, bem como reconhecimento da realidade como uma construção social dos participantes da pesquisa. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 71) a pesquisa quali-quantitativa são duas abordagens que “estão interligadas e complementam-se”. Assim, a pesquisa desenvolvida neste trabalho é de abordagem quali-quantitativa, isto é, fazendo junção entre o mundo objetivo e a subjetividade, quanto à interpretação e atribuição de significados no processo investigativo.

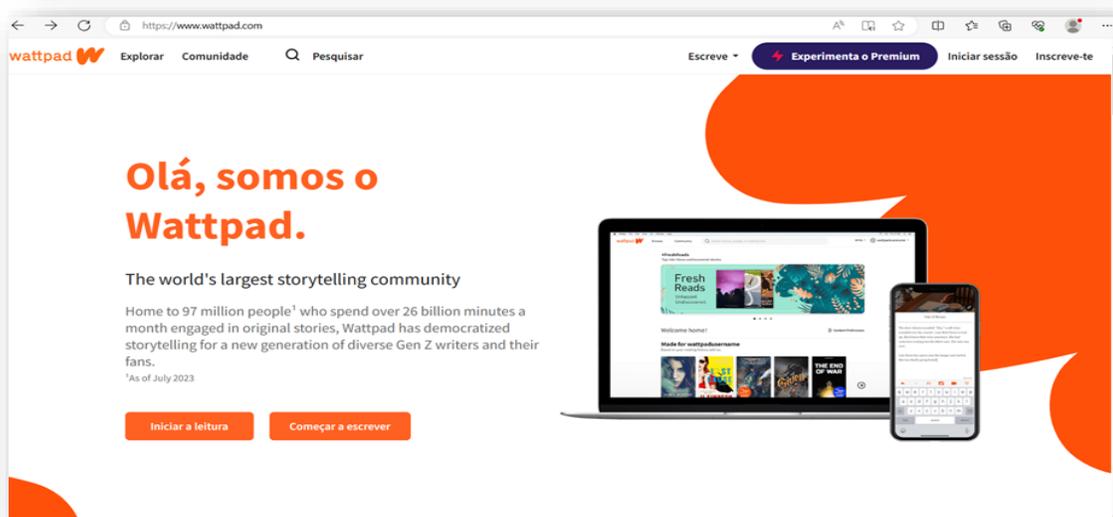
Do ponto de vista metodológico enquanto procedimentos técnicos, a pesquisa é de cunho bibliográfico e documental considerando os estudos que nos levaram a compreender a função social do gênero fanfic em seus aspectos dialógicas, bem como sua relação com o ensino na formação de leitores e escritores da Educação Básica, a partir de gêneros pertencente à esfera literária nos meios digitais. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado constituído principalmente de livros, artigos científicos, dissertações e teses etc. Para o autor, esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador o contato direto com os materiais já elaborados possibilitando uma visão mais ampla do tema pesquisado, isto é, de acordo com os objetivos a serem alcançados na pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa documental Prodanov e Freitas (2013, p.55) afirma que “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Ou seja, organizar as informações dispersas visto que contém fontes diversificadas e despesas dando-lhe uma nova importância como fonte de consultas posteriormente.

Tendo em vista a questão geradora da pesquisa, em primeiro momento foram realizadas pesquisas para organização do *corpus*, em *sites* específicos de publicação de *fanfics*, como por exemplo, *wattpad*. A escolha desta plataforma se deu por ser a mais conhecida pelos jovens nas práticas de leitura e escrita neste espaço. Com isso adentramos ao campo de pesquisa, a fim de compreender o funcionamento das práticas colaborativas, percebendo como ocorrem os processos de leitura, escrita e interação entre os leitores e escritores de narrativas ficcionais.

Na figura 1, temos a tela inicial do *site wattpad* criado em 2006, esta plataforma tem como objetivo conectar leitores e escritores de obras das quais são fãs, bem como de histórias originais.

Figura 1 - *print* da tela inicial do *site wattpad*



Fonte: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em 24 de Novembro de 2023.

Para fazer uso do *site/aplicativo* basta criar um perfil cadastrando o *e-mail*, *login*, data de nascimento e senha para ter acesso às diversas leituras disponibilizadas pela plataforma. Além de ter acesso às diversas leituras, os escritores podem publicar suas obras no *site*, pois a mesma disponibiliza um espaço destinado a escrita, como também a possibilidade de interagir com os usuários através de comentários dos leitores. Essa plataforma disponibiliza dois serviços: o *Premium*, no qual o usuário paga uma taxa e a forma grátis, sem precisar pagar nada, no entanto, na modalidade grátis, durante as leituras o usuário é obrigado a assistir propagandas a cada capítulos lidos de determinada obra.

Além da pesquisa de *fanfics* em *sites* digitais, também foram utilizados como instrumentos de pesquisa, questionários. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são alunos e professores da Educação Básica. O local pesquisado, foi uma escola pública situada no Município de São Bernardo - MA. Foi elaborado 2 questionários compostos por seis perguntas, sendo estas objetivas e subjetivas. No entanto, selecionamos apenas quatro questões para as análises. Sendo assim, um dos questionários foi destinado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e alunos do 1º ano do Ensino Médio e o outro destinado a seis professores da Educação Básica.

Obteve-se no Ensino Fundamental II o retorno de apenas 13 questionários, no Ensino Médio apenas 19, totalizando 32 questionários respondidos pelos alunos dos dois níveis de ensino. No que se refere aos questionários destinados aos professores, de 6 somente 4 responderam. Além dos questionários como técnica de coleta de dados, elaboramos, como proposta de intervenção, uma sequência didática sobre o gênero digital *fanfic* para ser trabalhada em sala de aula visando promover o letramento literário e digital a partir de textos que circulam em ambientes digitais. É importante pontuar que a proposta da sequência didática é flexível e pode ser adaptada tanto para alunos de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental como para alunos do Ensino Médio, conforme os objetivos dos professores.

A escolha desses dois públicos, tanto alunos, como professores da Educação Básica, justifica-se pelo fato de que, geralmente, são adolescentes que têm a prática de leitura de textos ligada aos produtos culturais que circulam nas mídias digitais. No que se refere aos questionários destinados aos alunos com público alvo, elaboramos questionamento para saber o nível de conhecimento sobre o gênero *fanfic*, se costumam ler ou escrever essas narrativas ficcionais nos meios digitais, investigamos se os professores trabalham com esse gênero e a possibilidade de torná-lo objeto de ensino na sala de aula no incentivo à leitura e escrita.

Como aporte teórico na realização da pesquisa, destacamos: Vargas (2005); Félix (2008), que tratam sobre a leitura e a escrita do gênero digital *fanfic* de forma interativa e colaborativa em ambientes virtual, bem como as relações dialógicas construída no processo de leitura e escrita de *fanfictions*; Marcuschi e Xavier (2010), que aborda sobre os gêneros digitais; Bakhtin (2016) que fala a respeito dos gêneros discursivos numa perspectiva dialógica e que o mesmo sofre mudança levando em consideração o contexto sócio-histórico; Fiorin (2011) e Koch e Elias (2008), que trata sobre intertextualidade; Rojo e Barbosa (2015), que fala a respeito da hipermodernidade, letramentos e gêneros discursivos inseridos nas práticas sociais; Rojo (2013), que discute a relação

da escola com as novas tecnologias digitais e os multiletramentos; Cosson (2009); Silva (2020); Zappone (2008), que tratam sobre o letramento literário na formação de leitores, além de outros autores que serão utilizados na realização da pesquisa.

Vale ressaltar, que o referencial teórico é constituído com apoio de algumas análises de *fanfics* e do *site wamppad*, visando uma melhor compreensão por parte dos leitores em relação aos conceitos discutidos, tais como: dialogismo, gêneros discursivos, hipertextualidade, multisssemiose. No próximo capítulo discutiremos sobre os gêneros discursivos na perspectiva dialógica como princípio constitutivo da linguagem, considerando as esferas de circulação e os propósitos comunicativos dos sujeitos envolvidos na comunicação.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CONCEITOS DA TEORIA DIALÓGICA

Neste capítulo trataremos a respeito de alguns conceitos referentes à teoria dialógica, discutindo o conceito de relações dialógicas do tipo intertextual e interdiscursiva, mostrando a partir de exemplares do gênero *fanfic* e como essas relações dialógicas são construídas pelo público leitor e produtor de *fanfics* no espaço digital. Neste capítulo também abordaremos sobre os gêneros discursivos e como eles circulam nas diferentes esferas de comunicação do contexto social e histórico, adequando-se às necessidades de cada indivíduo envolvido em atos discursivos. Partindo do ponto de vista de Volóchinov (2018) que todo enunciado é de natureza social, abordaremos também a responsividade, partindo da ideia de que o discurso sempre surge enquanto resposta a um já dito ou enquanto resposta a possíveis réplicas.

3.1 Dialogismo e gêneros discursivos

O dialogismo é a base que fundamenta a teoria bakhtiniana. Segundo o autor, a vida é dialógica por natureza, isto significa dizer que o dialogismo é o princípio constitutivo que liga o eu e o outro na vida e na linguagem. A linguagem não nasce da consciência individual, mas através do social, ou seja, adquirimos a linguagem e conseqüentemente as palavras de fora para dentro em contato com outros ao nosso redor, por meio das interações sociais.

Segundo Volóchinov (2018, p. 95) “A consciência individual está repleta de signos. Uma consciência só passa a existir como tal na medida em que é preenchida pelo conteúdo ideológico, isto é, pelos signos, portanto apenas no processo de interação social”. Desde quando nascemos

necessitamos do outro e, a partir disso, construímos nossa consciência, nossa identidade. Assim, a presença de outros indivíduos, seja em diálogos face a face ou não, é parte imprescindível para que a linguagem seja desenvolvida.

A língua é considerada essencialmente social por Bakhtin, isso implica compreendê-la como sendo de natureza intersubjetiva, realizada por meio da enunciação dos interlocutores no processo de interação verbal. Desse modo, estamos em contato com outros enunciados a todo momento, com discursos outros interagindo em situações concretas de atos comunicativos.

Em conformidade com a teoria bakhtiniana, Barros (1997, p. 33), ao falar sobre dialogismo afirma que "O discurso não é individual porque se constrói entre pelo menos dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; não é individual porque se constrói como um "diálogo entre discursos", ou seja, porque mantém relações com outros discursos". Os enunciados, tanto orais como escritos, só farão sentido quando posto em contextos em que os interlocutores construíram sentidos, possibilitando ampliar a compreensão de pontos comuns em que há cruzamentos entre o já dito ou já lido, a partir dessa compreensão é que novos conhecimentos e os anteriores se entrecruzaram tornando assim, um processo dialógico.

Na mesma perspectiva bakhtiniana, Fiorin (2011) ao tratar sobre dialogismo afirma que "São as relações de sentido que se estabelece entre dois enunciados" (Fiorin, 2011, p.17). Entende-se que a língua quando usada na comunicação real, não pode excluir a influência da palavra do outro, isso significa que, os nossos enunciados sempre irão perpassar pelos já dito, trazendo os discursos de outros incorporados nos nossos.

As relações de sentido entre os enunciados não existem fora das relações dialógicas, mas a partir desses compreende-se os sentidos gerando uma responsividade por parte dos sujeitos envolvidos na interação, por isso Fiorin (2011) afirma que:

[...] O enunciado é uma réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado o que se está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos. [...] Neles estão sempre presentes ecos e lembranças de outros enunciados, com que ele conta, que ele refuta, confirma, completa, pressupõe e assim por diante (Fiorin, 2011, P.19).

Em cada ato discursivo, a palavra é subjetivada no ato de compreensão responsiva, a fim de gerar mais cedo ou mais tarde uma réplica responsiva, pois conforme Volóchinov (2018, P. 140) "Toda palavra é um pequeno palco em que as ênfases sociais multidirecionadas se confrontam e

entram em embate. Uma palavra nos lábios de um único indivíduo é um produto da interação viva das forças sociais".

Ainda na visão de Volóchinov (2018, p. 232) os interlocutores se posicionam quando colocados na corrente da comunicação discursiva, mostrando que não há neutralidade. Isso fica evidente quando o interlocutor mantém uma atitude responsiva diante dos discursos de outros, ao se posicionar demonstra que "Toda verdadeira compreensão é ativa e possui um embrião de resposta". Ou seja, quando um locutor expressa uma palavra ao seu interlocutor, este espera uma postura ativa, à espera de uma resposta.

É possível perceber nos *prints* abaixo como as relações dialógicas se entrecruzam com discursos já ditos, gerando uma dinamicidade na interação discursiva proferidas pelo locutor, direcionada a seus interlocutores, gerando posicionamentos de concordância e discordância. Os diálogos apresentados na figura 2 abaixo, mostra uma conversa entre o escritor e seus leitores, no qual a escritora pede ajuda para construir um dos capítulos de sua *fanfic* tendo como base alguns dos personagens do folclore brasileiro. Já na figura 3, trata sobre a escrita de obras que faz referência a discursos racistas, ao ter acesso ao conteúdo a autora se sente incomodada e denuncia as obras, além de pedir para outros usuários fazerem o mesmo.

Figura 2 - Print de conversas no site wattpad

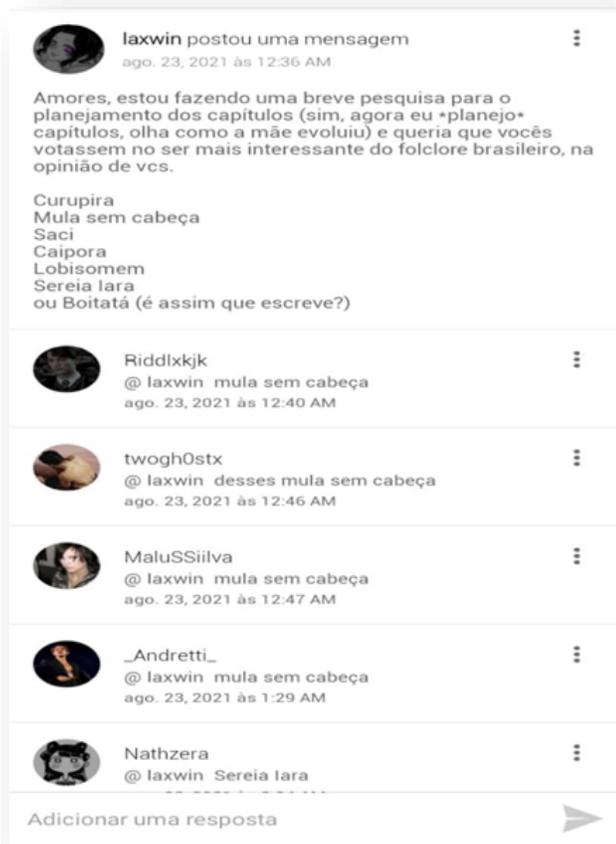
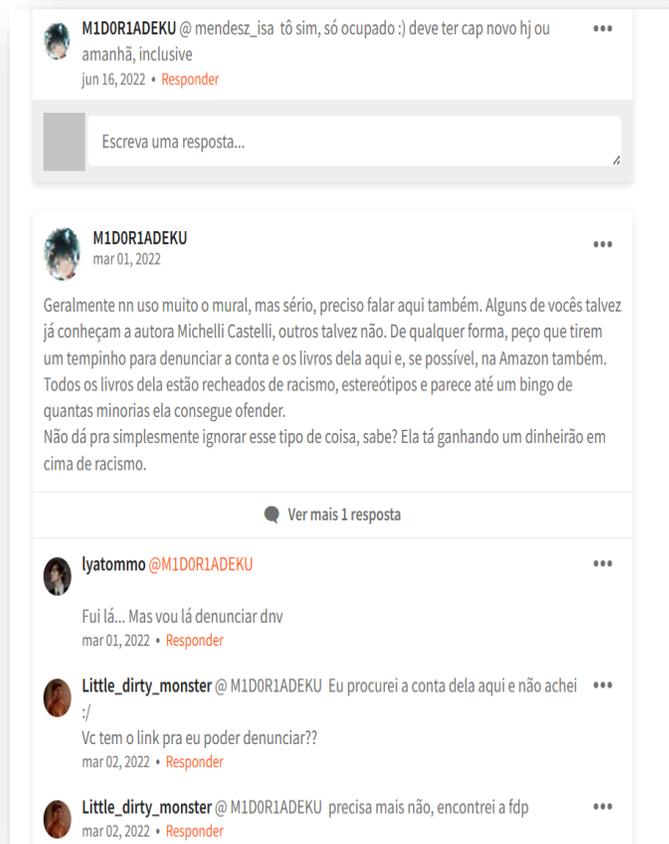


Figura 3 - Print de conversas no site wattpad



Fonte: <https://www.wattpad.com/u/laxwin> (@laxwin) conversas - t; [@MIDORIADEKU](https://www.wattpad.com/u/mundoatena) conversas- Wattpad. Acesso em: 16 Abril. 2023.

As imagens acima foram retiradas do *site wattpad* de escritores de *fanfics*, histórias criadas por fãs de determinado produto cultural. Podemos perceber a intenção da autora ao esperar uma resposta de seus interlocutores (leitores) levando em consideração a opinião dos participantes da comunicação a respeito de temas para a escrita de capítulos para compor a *fanfic*, que pretende escrever a partir do folclore brasileiro. Notamos que a atitude responsiva dos interlocutores é imediata, pois o tempo de resposta varia em questão de minutos, em que a maioria concorda em que o personagem para compor os próximos capítulos da obra (*fanfic*) deveria ser a mula sem cabeça, como exposto na figura 2, que segundo a lenda é um cavalo que em lugar da cabeça tem uma tocha de fogo.

A autora ao abordar sobre a temática do folclore brasileiro, traz para sua escrita aspectos culturais que englobam a identidade nacional por meio de lendas e mitos pertencente a cultura brasileira, criando assim uma narrativa em diálogo com aspectos culturais de outros momentos históricos, relacionando a outros discursos, com ênfase nas características do personagem do folclore, ocorrendo o dialogismo que para Bakhtin são relações entre discursos-enunciados, ou seja, tem a presença de ditos anteriores que de acordo com Barros (1997, p. 34) na perspectiva Bakhtiniana de que o texto é "como um tecido de muitas vozes, ou de muitos textos ou discursos, que se entrecruzam, se completam, respondem umas às outras ou polemizam entre si no interior do texto", o que ocorre na produção escrita, como também nas vozes dos leitores ao escolher o personagem da mula sem cabeça para compor a obra.

Já na figura 3 percebemos que o autor (escritor de *fanfic*) com a *pen names* (identidade virtual) M1dor1adeku tem um posicionamento de total discordância em relação à autora de nome Michelli Castelli por abordar em um de seus livros temas racistas, assunto bastante recorrente nos dias atuais, sendo este considerado crime. Além disso, pede para outros que acompanham sua página no *wattpad* a fazer o mesmo denunciando para não propagação de racismo e de termos estereótipos que ofendem a integridade de outros ao ter acesso às obras de Michelli Castelli. Notamos que isso desencadeia, por parte dos leitores, posicionamentos contrários à autora denunciando sua conta no *site*, e de concordância com o locutor da mensagem através do sinal gráfico "@" mencionando a autora da *pen names* M1dor1adeku.

Segundo Bakhtin (2016), todo enunciado, sempre responde, de uma forma ou de outra, aos enunciados do outro que o antecederam. Nesse viés, segundo a teoria bakhtiniana o falante não é um Adão que se relaciona com objetos virgens ainda não nomeados. Pelo contrário, os discursos que são construídos não surgem do vazio, do nada, mas a partir de enunciados concretos que se cruzam na comunicação discursiva. Nessa perspectiva Bakhtin (2016, p. 61) pontua que os discursos são “[...] um palco de encontro com opiniões de interlocutores imediatos (na conversa ou na discussão sobre algum acontecimento cotidiano) ou com pontos de vista visões de mundo, correntes, teorias, etc. [...] Tudo isso é discurso do outro (em forma pessoal ou impessoal)”.

Todo indivíduo é um ser responsivo, uma vez que os pontos de vistas e visões de mundo que cada sujeito traz consigo é construído historicamente, convergindo ou divergindo uns dos outros, gerando uma atitude responsiva no processo de interação, pois não consegue manter-se

passivo diante de seus interlocutores, ou seja, haverá no mínimo dois pontos de tensão ou convergência entre as duas posições como percebemos nas figuras 2 e 3 acima.

Conforme Bakhtin (2016) as concepções de destinatário são determinadas a cada esfera de atividade humana, isso mostra que o outro pode ser um participante – interlocutor direto do diálogo ou um outro, presumido. O teórico Russo menciona ainda, que o interlocutor supõe e antecipa sua atitude responsiva podendo ser de forma imediata ou não.

O falante leva em conta a imagem do seu destinatário, dado que a relação entre falante e ouvinte não se dá de modo passivo, pois o falante sempre espera uma resposta daquele a quem foi direcionado seu enunciado, e essa resposta pode ser de forma total ou parcialmente de acordo ou desacordo como afirma Bakhtin (2016) visto que,

[...] compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva [...]. Essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (Bakhtin, 2016, p. 25).

Estamos em constante interação com outros e pelo simples fato de a realidade social ser heterogênea somos influenciados pelas vozes sociais e discursos que nos cercam, assim nos constituindo discursivamente por meio das relações dialógicas. Levando em consideração essa realidade heterogênea, no tópico que segue, será abordado a noção de gêneros discursivos numa perspectiva dialógica, considerando as esferas de atividade humana, bem como os espaços que circulam, dentre eles, os ambientes digitais.

3.2 Gêneros discursivos: *fanfic* uma modalidade de leitura e escrita contemporânea

Segundo os estudos bakhtinianos, o uso da linguagem ocorre em forma de enunciados que englobam o contexto verbal e o extraverbal, ou seja, incorporando os aspectos situacionais históricos e ideológicos, pois na comunicação discursiva o espaço do outro é garantido visto que são compostos pela alternância de sujeitos, ou seja, espera-se que o falante termine seu dizer para passar a fala ao outro.

Os enunciados, dependendo do contexto situacional, ganham uma relativa estabilidade em razão da esfera social na qual foram produzidos, desse modo Bakhtin (2016, p. 12 grifo do autor) define os gêneros do discurso como “[...] *tipos relativamente estáveis de enunciados*”. Os

enunciados são mais ou menos estáveis, contudo, não são engessados, fechados para mudanças, pois transformam-se conforme as mudanças sociais. Utilizamos os enunciados para nos comunicar, nos expressarmos em toda e qualquer ação humana, seja uma despedida entre amigos como tchau, ou uma saudação como, oi, ou uma entrevista de emprego etc.

Deste modo, os gêneros discursivos segundo Rojo e Barbosa (2015) permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação, nós os conhecemos e utilizamos sem nos darmos conta disso. É por meio da língua/linguagem e dos gêneros que organizamos e estabilizamos nossas ações, possibilitando que nossas ações e discursos façam sentido para o outro, dependendo do contexto situacional de produção. Diante da instabilidade dos gêneros, estes possuem particularidades comuns, uma vez que o surgimento de novos gêneros se dá a partir de outros já existentes, ainda mais nos dias atuais, devido aos avanços tecnológicos. Como exemplo temos as *fanfics*, que em primeiro momento se deu a partir do impresso por meio de *fanzines* e migrou para o espaço digital ganhando novas composições conforme as necessidades dos escritores e leitores de *fanfics*.

Bakhtin classifica a imensa heterogeneidade dos gêneros do discurso em dois grupos, gêneros primários e gêneros secundários. Os primários (simples) correspondem às situações do cotidiano, as informais, espontâneas e imediatas podendo ser um diálogo entre amigos, uma carta ou um bilhete etc. Os secundários (complexos) são na maioria das vezes mediado pela escrita que segundo Bakhtin (2016) aparecem nas situações de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito organizado como os romances, pesquisas científicas ou sociopolítica etc. No entanto, os gêneros primários e secundários se inter cruzam, pois fazem parte da mesma essência - os enunciados verbais, a única diferença entre ambos é o nível de complexidade.

No gênero *fanfic*, embora os textos sejam na modalidade escrita, a alternância dos sujeitos se dá de forma imediata e espontânea. Conforme Bakhtin (2016), a alternância de sujeitos ocorre de maneira mais explícita nos diálogos e réplicas do cotidiano dado que possui uma espécie de conclusibilidade específica, logo os envolvidos no diálogo expressam certas posições do falante suscitando resposta, ou posições responsivas por parte do ouvinte. Entretanto, vale ressaltar que essa alternância pode ser observada também nos gêneros secundários, como é o caso das *fanfics*, que apresenta uma conclusibilidade pautada na alternância dos sujeitos, ou seja, responde a enunciados anteriores (obras literárias, filmes ou séries televisivas etc) que ao ser lidas tem-se uma

compreensão responsiva por parte de seus leitores, motivando-os a escrita as quais podem ser a curto ou a longo prazo, formando uma grande cadeia de enunciados. Como afirma Bakhtin que:

A obra (literária), como réplica do diálogo, está disposta para a resposta do outro (dos outros), para a sua compreensão responsiva [...]. A obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras-enunciados: com aquelas às quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem [...] (Bakhtin 2016, p. 34,35).

Portanto, os gêneros não devem ser vistos como um fato homogêneo, pois pensar a noção de gêneros é ter em mente sua dimensão sócio-histórico, que muda de acordo com o tempo e a necessidade dos indivíduos a depender da esfera social do uso da linguagem, formando assim, o seu caráter heterogêneo, seja ele oral, escrito ou digital.

Ao abordar sobre *fanfiction* Vargas (2005, p. 21), a considera como sendo “uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucros envolvidos nessa prática”. O apego e afinidade que os leitores criam com a obra original, fazem com que sintam a necessidade de interagir de uma forma mais ativa e participativa.

A atitude responsiva diante de textos literários impulsiona esses escritores a criar textos a partir de outros já existentes em que neste processo o ato da leitura se concretiza no que Silva (2020, p.26) diz, "Criar é transformar: por meio de seus sentidos, o homem capta a realidade objetiva, e com sua capacidade criativa, transforma essa mesma realidade captada num fato subjetivo, imaginários, simbólico e representativo". Para esses escritores apenas lê não é suficiente, daí o desejo e vontade de interferir no universo ficcional de determinada obra para dar continuidade ao enredo até mesmo criando outros universos ficcionais explorando sua criatividade e as possibilidades que as *fanfics* oferecem.

As *fanfictions* ou *fanfic* tiveram sua origem por meio dos *fandoms*, comunidade de fãs de determinada obra como filmes, livros, seriados televisivos, animes/mangás ou apenas leitores e espectadores dos produtos culturais vinculados aos meios de comunicação em massa. A produção de *fanfics*, segundo Vargas (2005, p.21) começou por iniciativa própria de "fãs que sentiam a necessidade de estender o contato com o universo ficcional por eles apreciados para além do material disponível".

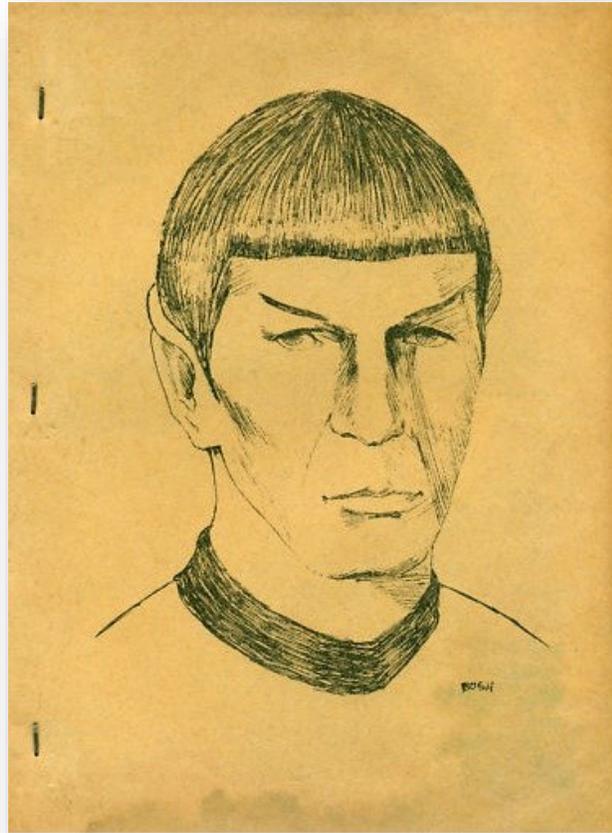
O termo *fanfiction* resulta da fusão de duas palavras do inglês, "*fan*" e "*fiction*" que significa ficção de fã. A origem do termo surgiu nos anos 1960 com publicações de *fanzines*, revistas produzidas por fãs de forma independente. A produção de *fanfics* se deu a partir da série de ficção científica *Star Trek*, no Brasil, intitulada "Jornada nas estrelas". Os fãs começaram a escrever novos episódios baseados em personagens do universo da série distribuindo para pessoas que tinham o mesmo interesse pelo seriado, essa distribuição era através de *fanzines*.

A *fanzine Spockanalia* conforme expresso por Vargas (2005) é considerada a primeira produção do gênero no qual faz referência ao nome de um dos personagens da série *Star Trek*, o Doutor *Spock*. Com a popularização do seriado e o crescimento da produção e divulgação das *fanfics* contribuiu consideravelmente para fãs consumidores impulsionar a leitura e a escrita de fã para fã.

Podemos observar na figura 4 abaixo o formato da primeira *fanzine* que teve como base a série *Star Trek* (jornada nas estrelas). É perceptível o formato de como era produzido este tipo de narrativa, uma espécie de papel madeira, o desenho era feito manualmente, demonstrando o que um fã se propõe a fazer ao desenvolver laços afetivos com determinadas obras. vale salientar que o inconformismo com o término da série motivou a comunidade de fãs a dar continuação a partir de *fanzines*, deixando a criatividade e imaginação criar novos enredos e cenários. Essas *fanzines* eram compartilhadas e distribuídas pelas comunidades que eram fãs da série televisiva.

Segundo o site Fanlore [Spockanalia - Fanlore](#) destinado a fãs de *Star Trek* (*fandom*), *spockanalia* foi o "primeiro *fanzine* de *Star Trek* já publicado, feito quando a série ainda estava em sua primeira temporada na *National Broadcasting Company* (NBC). Foi editado por Devra Michele Langsam e Sherna Comerford. Originalmente concebido como um *one-shot*, (tipo de *fanfic* que é composto de apenas um capítulo) acabou como uma série de cinco edições quando os editores foram inundados com material depois que a primeira edição apareceu". Neste *site* os autores disponibilizam cinco edições das *fanzines*.

Figura 4 - Fanzine baseada na série *Star Trek*



Fonte: [Spockanalia - Fanlore](#). Acesso em 24 de Novembro de 2023.

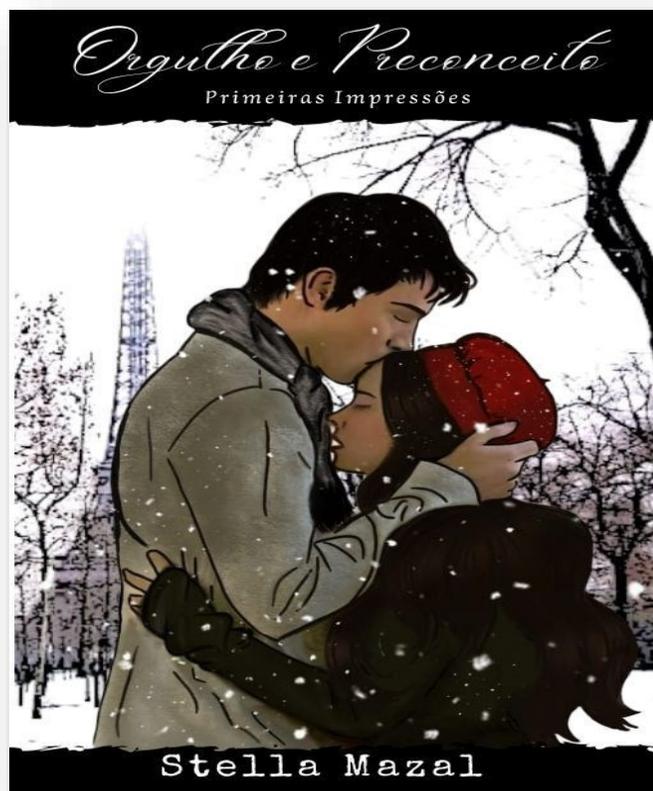
No Brasil, essa prática se intensificou com a chegada e popularidade da série de livros: Harry Potter, escrita por J.K. Rowling, publicado no ano 2000 no Brasil. Com o avanço tecnológico, especialmente a *internet* possibilitou a criação de comunidades virtuais chamadas de *fandom* a fim de compartilhar leituras e produções de *fanfics*, bem como discussões sobre o universo ficcional dos quais são fãs.

Notamos na figura 5 abaixo, como as *fanzines* foram passando por mudanças com as inovações tecnológicas, principalmente a *internet* passando ser conhecida como *fanfiction*, migrando do impresso para o digital, ganhando novas composições, sem perder é claro, a sua essência que é o apego e a interatividade das comunidades de fãs com suas obras favoritas. Os escritores se dedicam fortemente as suas produções tanto escritas como visual, o designer das capas bem elaboradas, outra bem estilizada com ajuda que as tecnologias oferecem como observadas nas

figuras 4 e figura 5, podemos notar em ambas as figuras que os autores deixam bem explícitos em suas composições referências que remetem às obras que foram base para sua escrita de *fanfics*.

A *fanfic* “Orgulho e preconceito: primeiras impressões” teve como inspiração o livro Orgulho e preconceito da escritora Britânica Jane Austen, que teve a primeira publicação em 1813. Na *fanfiction* escrita por Stella Mazal, a história se passa no século XXI trazendo uma abordagem contemporânea diferente da narrativa original. O personagem do Sr. Darcy, é um homem bem sucedido que trabalha no ramo das tecnologias e Elizabeth é formada em psicanálise, no desenrolar da história os personagens se encontram e a partir daí começam os conflitos, até descobrirem o amor um pelo outro. Eles terão que aprender a conviver com personalidades distintas um do outro. Segundo Stella Mazal, embora os personagens façam parte da obra original, mas ao longo da história os acontecimentos envolvendo os personagens sofrem alterações conforme a intenção da autora.

Figura 5 - *Fanfic* baseada no livro orgulho e preconceito



Fonte: [Orgulho e Preconceito: Primeiras Impressões - Stella Mazal - Wattpad](#). Acesso em 24 de Novembro de 20203.

Dessa maneira, a *internet* intensificou a produção de *fanfics* nos meios digitais agregando números cada vez maiores de pessoas que têm os mesmos interesses e gostos, rompendo barreiras geográficas entre os participantes de comunidades em que a interação e a colaboração nas produções de narrativas ficcionais se solidificassem ganhando dimensões cada vez maiores. Com isso, os escritores de *fanfics* têm a *internet* como um instrumento poderoso para organização e divulgação de seus trabalhos como autores de textos literários.

Na subseção seguinte discutimos sobre leitura e escrita em ambientes virtuais de forma colaborativa e interativa entre leitor e escritor de narrativas ficcionais.

3.2.1 *Wattpad*: leitura e escrita colaborativa e interativa

Levando em conta as novas formas de circulação dos textos no processo de leitura e escrita mediado pelas novas tecnologias, tendo como suporte às telas, por exemplo, os computadores, *smartphones*, *tablets* dentre outros. É um espaço que tem como característica a interatividade com seus interlocutores e colaboração desde a leitura à produção de textos que circulam nos meios digitais.

Diante da dinamicidade gerada pelas novas formas de leitura em suportes digitais, a leitura e a escrita tornaram-se menos linear, isso deve-se aos hipertextos, que de acordo com o Zacarias (2016, p. 22, 23) dar "possibilidade de uma leitura não linear desconstruída e fragmentada", o autor afirma ainda, que "os hipertextos digitais, nesse sentido, atribui para pensar a leitura em sua forma mais autêntica, uma vez que o próprio ambiente onde os textos se materializam convida o leitor a produzir diferentes e novas associações".

As várias formas de expressão transmitidas nos meio digitais segundo Marcuschi e Xavier (2010) tais como textos, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados, sendo as práticas de leituras na *web* ligações que direcionam o usuário para outros *sites* por meio de *links* relacionados a assuntos semelhantes, formando uma estrutura hipertextual, fazendo com que os usuários interajam com diversos textos ao mesmo tempo. Dessa forma o hipertexto permite que a

pessoa escolha os tipos de leituras de acordo com seu interesse, isto é, ele decide quais caminhos usará ampliando seu repertório de leitura.

É importante ressaltar neste cenário hipertextual, o que Coscarelli (2016, p. 63) discute ao fazer distinção entre leitura e navegação, pois ambas envolvem habilidades e estratégias particulares, uma vez que são múltiplas fontes de informação nos meios digitais. Para a autora ler é a “construção de sentido a partir de um texto e como sendo um processo que envolve habilidades, estratégias, e que deve levar em conta aspectos socioculturais, como a situação de leitura, o objetivo, o leitor, o texto e a autoria”, o que na maioria das vezes não é considerado no momento da navegação.

Por isso a leitura online, segundo a autora supracitada, requer por parte dos usuários-leitores um “processo que requer a localização de informações (busca + avaliar para selecionar) e outra que requer compreender essa informação mais profundamente (analisar, criticar, sintetizar)” (Coscarelli, 2016, p. 77). Desse modo, tanto ler como navegar requer habilidades para compreensão e construção de sentidos diante do vasto universo digital de múltiplas semioses, uma vez que ler inclui usar a compreensão construída na navegação, visto que, esses dois processos vão frequentemente acontecer simultaneamente conforme Coscarelli (2016).

Nessa perspectiva das práticas sociais de leitura e escrita, percebe-se uma ação ativa e participativa dos envolvidos no processo das produções escritas como indivíduos autônomos diante do contexto de imersão da cultura digital. Como já abordado, o gênero digital *fanfiction* tem esse caráter interativo e colaborativo na construção de obras das quais são fãs. O advento da *internet* possibilitou que essa prática se expandisse dentro de comunidades virtuais, os *fandoms*, em que os *ficwriter* tem a oportunidade de discutir em comunidades virtuais ou em fóruns de discussões sobre as obras, com intuito de aprimorar suas habilidades e manter uma relação mais próxima entre autor-escritor e leitor, também para publicar em *sites* específicos de *fanfictions*.

Diante das várias possibilidades de publicação de *fanfiction*, em plataformas digitais, destacamos o *site/aplicativo wattpad*, lançado em de 2006, sendo esta a mais conhecida atualmente, embora não seja brasileira. Fica evidente esse reconhecimento através dos números expressivos de usuários dentro da plataforma ao redor do mundo.

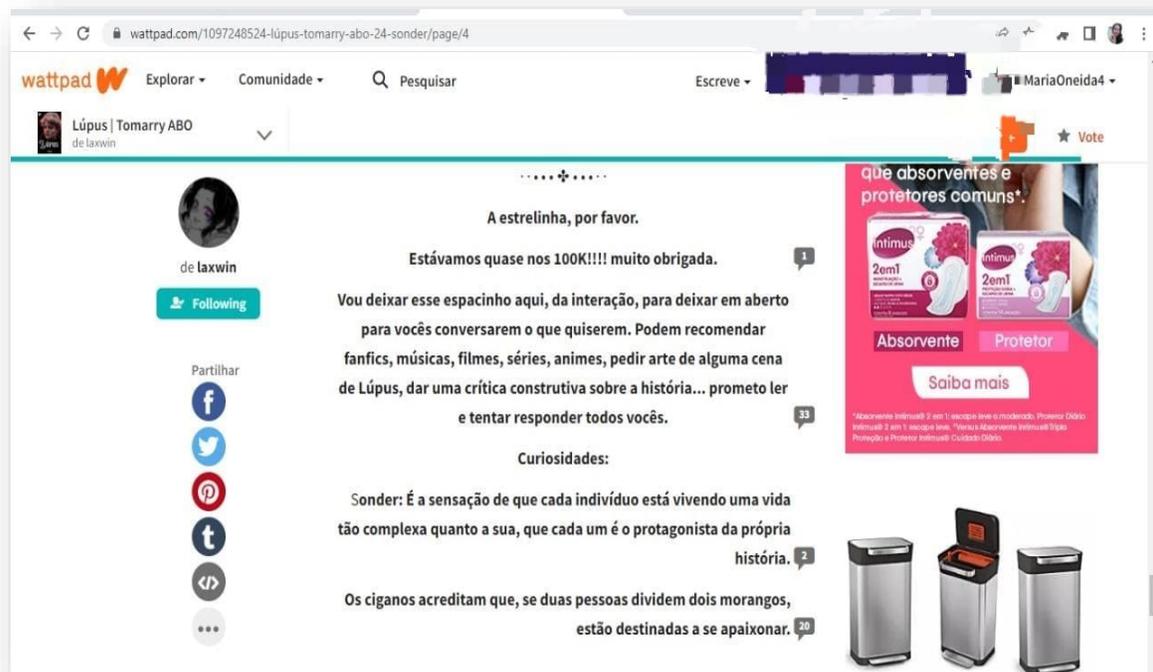
A plataforma tem como objetivo estimular os usuários a publicarem histórias, lê, compartilhar, comentar e curtir essas narrativas formando assim uma grande rede de leitores dentro da plataforma. Atualmente o *wattpad* conta com 90 milhões de leitores e escritores ao redor do

mundo em mais de 50 idiomas, sendo que mais de 94 milhões de pessoas descobrem e compartilham histórias no *wattpad* mensalmente, passando um tempo médio de sessão gasto de 60 minutos e 23 bilhões de minutos gasto na plataforma todos os meses. Esses dados estão no site e referem-se a 2022 (WATTPAD, 2022).

A plataforma disponibiliza diferentes gêneros para diferentes gostos de leitores e escritores, tais como, ficção científica, horror, humor, suspense, conto, fantasia, poesia, romance etc., além de oferecer recursos para auxiliar e incentivar seus usuários na leitura e escrita de suas histórias, dando dicas de como melhorar as habilidades e como atrair leitores. No *site/aplicativo*, acontecem anualmente premiações de histórias que se destacam ao longo do ano, evento este intitulado *the watty*, vale destacar que as premiações não envolvem recursos monetários, mas os ganhadores ganham destaque na plataforma. Tudo isso com o intuito de incentivar os escritores a produção literária.

As possibilidades de leitura e escrita no universo das *fanfics* abre espaço diversos, ganhando enredos, tramas, personagens que podem mudar os rumos das histórias. Mudança essa que resulta de uma escrita participativa e colaborativa em que o texto sofre modificações ao longo de sua produção, levando em conta as sugestões de seus leitores, como podemos observar na imagem abaixo.

Figura 6- Print retirada do watsapp



Fonte: <https://www.wattpad.com/963488010lupus%E1%B4%9B%E1%B4%8F%E1%B4%8D%E1%B4%80%CA%80%CA%80%CA%8F-%E1%B4%80%CA%99%E1%B4%8F-start>. Acesso em: 16 de Abril de 2023.

As interações entre escritor e leitor, ocorrem durante a leitura de determinada obra, em um espaço que a plataforma disponibiliza para comentar, curtir e favoritar. Segundo Zacharias (2016, p. 23) “As ferramentas de interação oferecem a possibilidade de selecionar conteúdo de acordo com os interesses e as motivações dos leitores, assim como permite a eles opinar, comentar e comprometer-se com o próprio contexto de participação no qual estão integrados”. Dessa forma, tanto o escritor como os leitores dialogam sobre o assunto abordado no decorrer da leitura, tornando assim um espaço de interação e colaboração cheios de possibilidades comunicativas na qual o escritor(a) de *fanfic* pede sugestões e dicas como se observa na figura 6, a fim de manter uma relação próxima com o seu público leitor.

Vale ressaltar as multissemioses presente nas *Fanfics*, que podem misturar diferentes linguagem para além da verbal, como bem aponta Rojo e Barbosa (2015), podendo ser composta

por vídeos, áudios, imagens de diferentes tipos, estática ou em movimento, uma vez que a linguagem nos ambientes virtuais tende a se tornar multissemiótico.

Diante dessas mudanças, ser alfabetizado, isto é, saber ler e escrever tornou-se insuficiente para suprir as demandas requeridas por uma sociedade multiletrada. Isso reflete no que Soares (2009) traz ao mencionar que passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, a autora chama atenção que é necessário saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

Isso fica em evidência no *site wattpad* e nas próprias *fanfics* a junção de uma linguagem híbrida a fusão de imagens, cores, som e movimento na produção das narrativas, muitos autores fazem indicações aos leitores a músicas ou vídeos para ouvir durante a leitura da história, tornando o momento mais prazeroso e dinâmico.

Na subseção seguinte discutiremos sobre a intertextualidade e como se constitui dialogicamente na escrita de narrativas ficcionais, no qual observamos um tecido polifônico de cruzamentos de várias vozes materializada em textos verbais e não-verbais.

3.2.2 Intertextualidade presentes em *fanfics*

Tudo que falamos ou escrevemos tem influência de outros ditos que usamos de forma consciente ou inconsciente, em maior ou menor grau, fazendo referências a outros já existentes. Assim, temos a presença da intertextualidade, diálogo que ocorre entre dois ou mais textos diferentes, ou seja, é a incorporação de elementos que faz alusão a outros textos sejam eles orais, escritos ou digitais podendo ser textos em imagens ou audiovisual. Nos quais podemos reconhecer particularidades composicionais comuns em que o autor constrói suas obras retomando outros textos.

Notamos que a intertextualidade tem o sentido amplo, de acordo com Koch e Elias (2008), ela é a condição mesma da existência de textos, já que há sempre um já dito. Assim, para as autoras intertextualidade faz parte da memória social de uma coletividade. Neste sentido, ressaltam que:

A **intertextualidade** é elemento constituinte e constitutivo do processo de **escrita/leitura** e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (Koch; Elias, 2008, p. 86, grifos das autoras).

A nível de exemplo de intertextualidade e de interdiscursividade é este trabalho monográfico, pois parte de leituras e pesquisas baseadas em outras vozes que tem ecos de outros textos. Durante a leitura encontramos citações, alusão e estilização que faz referência aos textos-fontes, em outras palavras, existem diversas vozes fazendo com que este trabalho monográfico dialogue com o intertextual e o interdiscursivo. Portanto, os textos qualquer que seja, nunca é falado pela primeira vez ou por uma única voz, mas por muitas vozes, já que não somos um Adão bíblico que se relaciona com objetos virgens, os quais dá nome pela primeira vez como afirma Bakhtin (2016).

Partindo da concepção de que todo enunciado é uma relação de sentidos que forma o dialogismo, Fiorin (2006, p. 165), ao tratar sobre intertextualidade afirma que é "[...]qualquer referência ao outro, tomando como posição discursiva: paródias, alusões, estilizações, citações, ressonâncias, repetições, reproduções de modelos, de situações narrativas, de personagens, variantes linguísticas, lugares comuns, etc".

Nesse sentido, o autor considera intertextualidade apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos, ou seja, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade, isto é, a interdiscursividade abarca tanto a intertextualidade como também a materialidade linguística. Isso fica claro nas palavras de Fiorin (2006, p. 184) ao afirmar " É só nesses casos que se deve falar de intertextualidade. Ela é o processo da relação dialógica não somente entre duas "posturas de sentidos", mas também entre duas materialidades linguísticas".

O gênero *fanfic* segundo Félix (2008, p. 123), é dialógico, pois "ela sempre retoma o(s) enunciado(s) anterior(es) – o cânone, a história original – para construir seu discurso, sua história". Deste modo, as *fanfictions* é baseado em outras vozes sociais, mostrando que "cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados" Bakhtin (2016, p. 26) seja ele de concordância ou discordância, isso vai depender de como o escritor de *fanfic* irá abordar o conteúdo temático, estilo e a forma composicional em suas narrativas ficcionais.

Podemos então, pontuar algumas características interdiscursivas como intertextual presente em um dos tipos de *fanfics*, o *crossover* no qual o autor utiliza dois animes/mangás para a construção de seu texto, apesar de ser uma escrita a partir de outra, vale ressaltar que a "retomada de textos em outros textos propicia a construção de novos sentidos, uma vez que são inseridos em

uma outra construção de comunicação com outras configurações e objetivos" (Koch; Elias, 2008, p. 85, 86). Observamos nas figuras abaixo.

Figura 7 - Anime/mangá *Naruto* e *One piece*

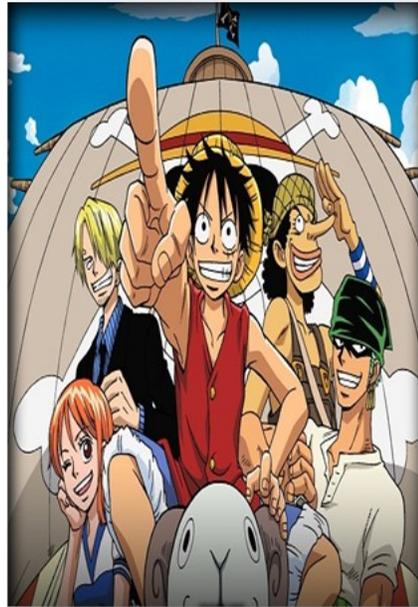
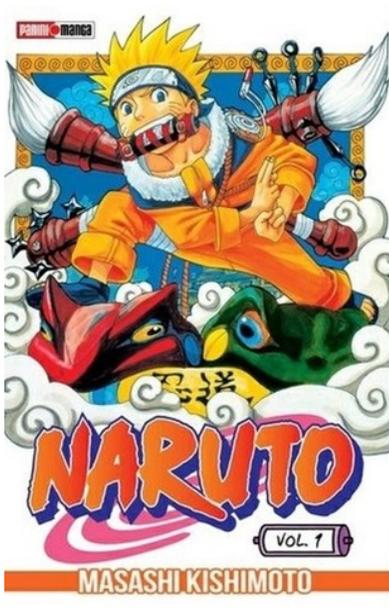


Figura 8 - *Crossover Naruto e One piece*



Fonte: <https://www.wattpad.com/story/344043047-naruto-the-grand-line-mystery>. Acesso em 05 Novembro de 2023.

Como pode ser observado na figura 8, este é um exemplo de *crossover*, nome dado para histórias que misturam dois universos ficcionais diferentes, como é o caso do exemplo acima, em que o autor utiliza o anime/mangá "*Naruto*" e "*One Piece*" para criar sua *fanfic*, isto significa conforme Fiorin (2006, p. 179) uma unidade da manifestação materializada em texto que o autor "manifesta o pensamento, a emoção, o sentido, o significado". Esta é uma das formas literárias que os escritores de *fanfics* utilizam para juntar mais de uma história da qual é fã misturando os universos ficcionais, além disso, tem maior chance de aceitação pelo público, visto que podem ser acompanhadas por outros fãs de ambas as histórias.

Para situar os leitores, é interessante discorrer um pouco do enredo das obras originais "*Naruto*" e "*One piece*" a fim de compreendermos melhor as particularidades entre ambas as obras em relação a *fanfic* produzida tendo como base essas narrativas ficcionais. *Naruto* é uma série de anime/mangá escrita e ilustrada por *Masashi Kishimoto*, no enredo do anime/mangá conta a história

de um jovem chamado *Naruto Uzumaki* que busca constantemente o reconhecimento das pessoas da Vila de onde mora chamada *Konoha* (Vila oculta da Folha). Durante toda a sua infância foi menosprezado e negligenciado por toda a aldeia pelo fato de ter a raposa de nove caudas (*Kurama*) selada dentro de si, pois era considerada um monstro.

Diante disso, o personagem *Naruto Uzumaki* se esforça e trabalha muito nas missões na qual era encarregado junto com o seu time chamado "Time 7" que tinha como integrante seus amigos *Sakura haruno*, *Sasuke uchiha* e *Kakashi hatake*, sendo este último seu mestre *sensei*, considerado um instrutor para comandar o time. Além disso, *Naruto Uzumaki* tinha um objetivo central que era tornar-se *Hokage*, o líder e que governa *Konoha*, quem tem esse título é considerado e reconhecido como o mais forte da vila. Assim, acreditava que ao se tornar *Hokage* teria o reconhecimento e o respeito de todos da Vila Oculta da Folha.

Assim como *Naruto*, *One Piece* é uma série de anime/mangá criada e ilustrada por *Eiichiro Oda*, que tem como enredo as aventuras do personagem chamado *Monkey D. Luffy* conhecido como "Chapéu de palha". Quando criança acidentalmente comeu uma fruta chamada *Akuma no mi* fruta da borracha, era uma espécie de fruta mística que lhe deram poderes sobre-humanos tornando seu corpo totalmente elástico. O personagem *Monkey D. Luffy* tem um grande sonho, que é tornar-se o rei dos piratas e para isso junto com sua tripulação exploram a *Grand Leni* (grande rota/linha) a corrente oceânica composta pelos quatros mares, sendo *Grand Leni* o local onde a maior parte da trama se desenrola no anime/mangá. Para se tornar o rei dos piratas o personagem principal tem que encontrar *One piece*, o maior tesouro e o mais procurado do mundo, é interessante observar que durante a história o escritor ilustrador *Eiichiro Oda* não fala o que seria esse tesouro, deixando o seu público fazer suposições e imaginar o que de fato seria *One piece*.

Diante disso, o escritor de *pen name* (identidade virtual) *Rafixcs* da *fanfic* intitulada *Naruto: the grand line mystery*, constrói o seu texto como podemos ver na figura 7 acima de duas obras pré-existentes "*Naruto*" e "*One Piece*". Em sua narrativa o autor permanece com os personagens de ambos os animes/mangás, quando isso acontece os escritores de *fanfictions* nomeiam como cânone, que significa a preservação de características dos personagens e do enredo da história original.

Na *fanfic* *Naruto: the grand line mystery*, a maior parte da história se desenrola no mundo ficcional do anime/mangá *Naruto*, mas ao longo da narrativa os personagens conhecem o mundo um do outro. O personagem principal da história de *One Piece* conhecido como "chapéu de palha",

sai de seu país como fugitivo junto com sua tripulação por terem roubado o tesouro nacional do reino, na tentativa de fuga, eles passam pela região da *Grand line* um lugar que é extremamente perigoso devido à grande agitação do mar, mas no fim consegue atravessar por essa região sendo jogados com a força da água para um outro mundo, que é *Konoha* (Vila oculta da Folha), ou seja, o mundo ficcional de *Naruto*.

Assim, podemos verificar a intertextualidade no próprio título da *fanfic* quando o autor cita o nome do *anime/mangá "Naruto"* e também do "*One Piece*" ao fazer referência a *the Grand line* (grande rota/ linha), onde ocorre o enredo do *anime* original *One Piece*, formando assim, a mistura dos dois mundos ficcionais. Observamos também na figura 8 acima da *crossover Naruto e one piece* que a própria capa da referida *fanfic* traz em sua composição visual fragmentos que faz alusão ao símbolo da Vila de *Konoha*, tanto o nome na Barra de cima como na roupa usada pela personagem *Nami*, uma das tripulantes e amiga do Chapéu de palha (Monkey D. Luffy) sendo que o símbolo faz parte do *anime Naruto*.

Foi constatado, também, tanto nas obras originais, como na *fanfic* características comuns entre os personagens, que é conseguir alcançar os seus objetivos que consiste em ser o rei dos piratas, ser *Hokage* e conseguir encontrar os seus amigos perdidos, além de ter uma fome insaciável por comidas. Diante do que foi exposto, constatamos a intertextualidade e interdiscursividade tanto nas obras originais, como também a retomada das duas obras citadas anteriormente na construção da *fanfic*. Dessa maneira, "o autor é aquele que faz uma bricolagem de textos já existentes – a escritura é uma cadeia de retomada de já ditos, uma intertextualidade infinita [...]" como bem afirma Azzari e Custódio (2013, p. 83). É importante ressaltar que para identificar as referências de outros textos na produção escrita vai depender do conhecimento dos leitores, bem como de seu repertório de leitura e o contato com estes produtos culturais contemporâneos, para que tenha uma compreensão melhor.

Félix (2008 p.130) ressalta que "O interessante das *fanfics*, é que nelas o *ficwriter* encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que têm imaginado com qualquer personagem ou para mudar o final de uma história; para criar conexões entre histórias e partes da história [...]". A imaginação e a criatividade dos escritores de *fanfics* fazem com que as suas criações ganham novos enredos e cenários diferentes conforme o que desejam, tudo isso começa através da leitura como ponto de partida. Por tanto, as relações dialógicas mantidas entre os textos se evidenciam nas produções de *fanfics* juntando as várias vozes presente fazendo alusão aos diversos textos que

servem como base para novas produções, isto é, sempre remete os dizeres já ditos retomando enunciados anteriores para construir suas histórias, seus discursos.

No próximo capítulo discutiremos a respeito do letramento literário e digital em ambientes digitais na formação de leitores e escritores na Educação Básica a partir do gênero da esfera literária *fanfic* no espaço escolar.

4 LETRAMENTO DIGITAL E LITERÁRIO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DO GÊNERO *FANFIC*

Diante do contexto altamente tecnológico dos processos de letramentos, bem como sua relação com os diversos contextos de práticas de linguagem, é fundamental promover o letramento digital e literário na formação de alunos da Educação Básica, uma vez que os textos da esfera literária se encontram também no espaço digital. Além disso, sabemos que a leitura nos ambientes digitais é de forma menos linear, precisando por parte do usuário/leitor estratégias de leituras para não perder o foco e o objetivo que se propôs a realizar.

Dessa forma, é necessário que as escolas proporcionem práticas letradas inserindo os multiletramentos, especialmente, o digital e o literário. Assim, existe a necessidade constante de atualização por parte dos professores e alunos para que possam participar e se envolverem em práticas culturais e sociais que circulam nas redes, pois como afirma Zacarias (2016, p. 17) "ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã" pelo simples fato da volatilidade e inovações das tecnologias digitais, por isso a importância de letrar digitalmente alunos da Educação Básica, como também professores para que não fiquem à margem da sociedade.

4.1 Letramento digital

Com as grandes mudanças ocorridas na sociedade, dado aos avanços tecnológicos e suas inovações nos últimos anos, os indivíduos se depararam com diferentes formas de interações em seu cotidiano, além de práticas de leitura e escrita nos ambientes digitais. Frente a essas novas formas de interação e comunicação, vale retomar o conceito de Letramento de Soares (2009), segundo a qual vai além de saber ler e escrever, apropriar-se da leitura e da escrita se faz necessário, pois a partir dela os indivíduos terão acesso às informações adquirindo maior integração na sociedade que se apresenta em sua grande maioria pela escrita e com isso adequar-se às exigências

cotidianas nas práticas sociais. Diante deste contexto, entendemos que saber ler e escrever não é suficiente para explorar as potencialidades de cada um em suas práticas pedagógicas visando o ensino-aprendizagem dos alunos diante das práticas letradas de leituras e de escritas.

O letramento digital como uma prática individual é também social na qual os indivíduos utilizam a leitura e escrita em um contexto específico e requer um conjunto de habilidades para fazer uso desse tipo de letramento de modo significativo, pois como afirma Zacharias (2016) desempenhar de maneira eficiente as práticas sociais de leitura e escrita nos novos suportes digitais que, para além da escrita, é carregada de outras linguagens multissemióticas, e, para fazer uso desses suportes requer que os usuários os conheçam.

Com as transformações geradas pelas novas tecnologias nas diferentes esferas sociais surge a palavra letramento, a fim de responder às exigências das várias práticas de leitura e de escrita que a sociedade faz de maneira contínua, assim, Soares (2009, p. 18) conceitua letramento sendo como "O resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". Nesta mesma perspectiva, o estado ou a condição de apropriar-se da leitura e da escrita é quando os indivíduos respondem adequadamente e têm acesso aos bens culturais de uma sociedade letrada.

Portanto, entendemos que há diferentes tipos e níveis de letramentos que irão depender das necessidades, das demandas, do contexto social e cultural dos indivíduos, dentre os quais destacamos o letramento digital promovido pela expansão tecnológica vivenciada na atualidade. Zacharias (2016, p. 21) defende que com as novas formas de interação por meio das redes sociais, transformaram, também, a criação e recepção de textos, pois estes tornaram-se mais multissemióticos, além da hipertextualidade e interatividade que são marcas mais enfáticas dos textos mediados pelas telas, precisando assim, de habilidades de leituras para a compreensão dos códigos e construção sentidos. Por isso, diante de textos digitais, "o usuário/leitor precisa compreender a função dos *links*, identificar ícones e signos próprios do gênero (como curtir e comentar, no Facebook, selecionar *emoticons* no *WhatsApp*, inserir imagens, enviar fotos, publicar comentários)".

É importante ressaltar que a inclusão do mundo digital no ambiente escolar não significa exclusão do impresso, mas a articulação entre ambos. Tornar os alunos usuários familiarizados com os recursos tecnológicos no ambiente escolar "os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando

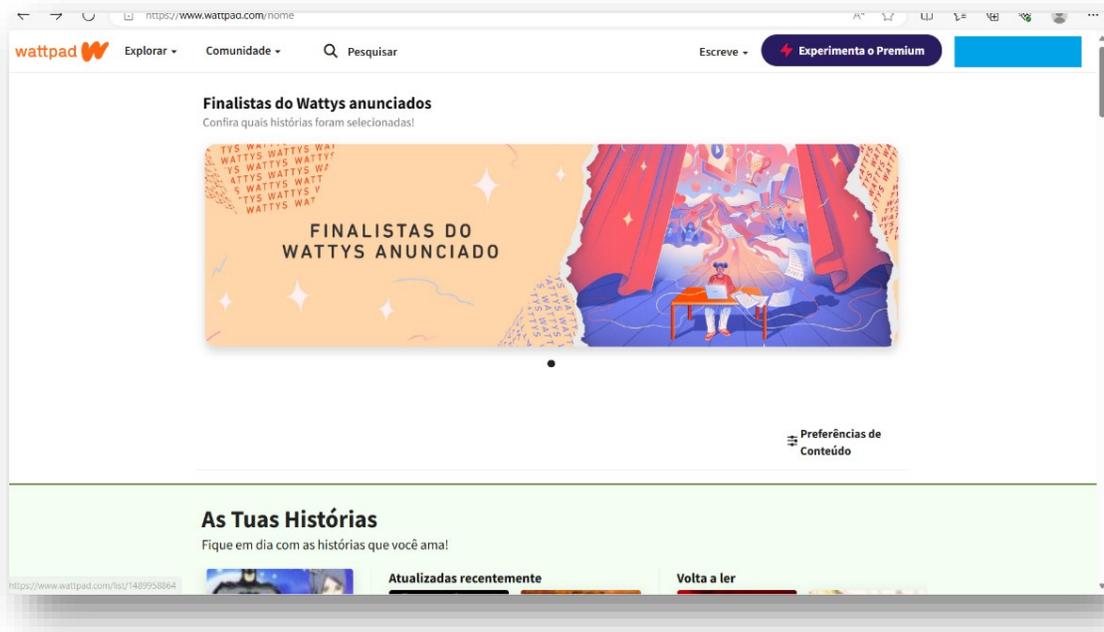
formas de usá-los em suas salas de aula" (Coscarelli, 2017, p. 31). Por isso é indispensável que os professores reflitam como tornar viável a integração tanto do digital como do impresso, pois segundo as palavras da autora supracitada afirma que:

O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias- como usar o *mouse*, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos- quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. Escolher o conteúdo a ser disponibilizado em uma rede de relacionamentos, selecionar informação relevante confiável na *web*, navegar em um *site* de pesquisa, construir um *blog*, ou definir a linguagem mais apropriada a ser usada em *e-mails* pessoais e profissionais [...] (Coscarelli, 2016, p. 21).

Deste modo, vale salientar que o letramento digital não se resume apenas em ter a prática de leitura e de escrita nas telas, mas a utilização dos recursos tecnológicos e a capacidade de compreender as várias situações de leitura e de escrita nos espaços digitais, ou seja, requer por parte dos usuários o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitam entender aquilo que lê digitalmente, uma vez que a linguagem digital se apresenta de várias formas.

Zacharias (2016, p.17) expressa que as configurações dos objetos de leitura são plurais e é representada por diferentes formas semióticas ao afirmar que "a leitura nessa dimensão, não se restringe exclusivamente à escrita alfabética, uma vez que outras habilidades serão necessárias para interpretar, compreender e significar elementos verbais e não verbais características dos textos e mídias que se integram aos já existentes". Como podemos observar abaixo na figura 9 do *site wamppad* que serve para leitura e escrita do gênero *fanfic* ou narrativas de outros gêneros, que para a utilização deste necessita saber os mecanismos de funcionamento de cada código apresentado no *site/aplicativo* para melhor navegação na plataforma.

Figura 9 - Print de tela inicial da plataforma *wattpad*

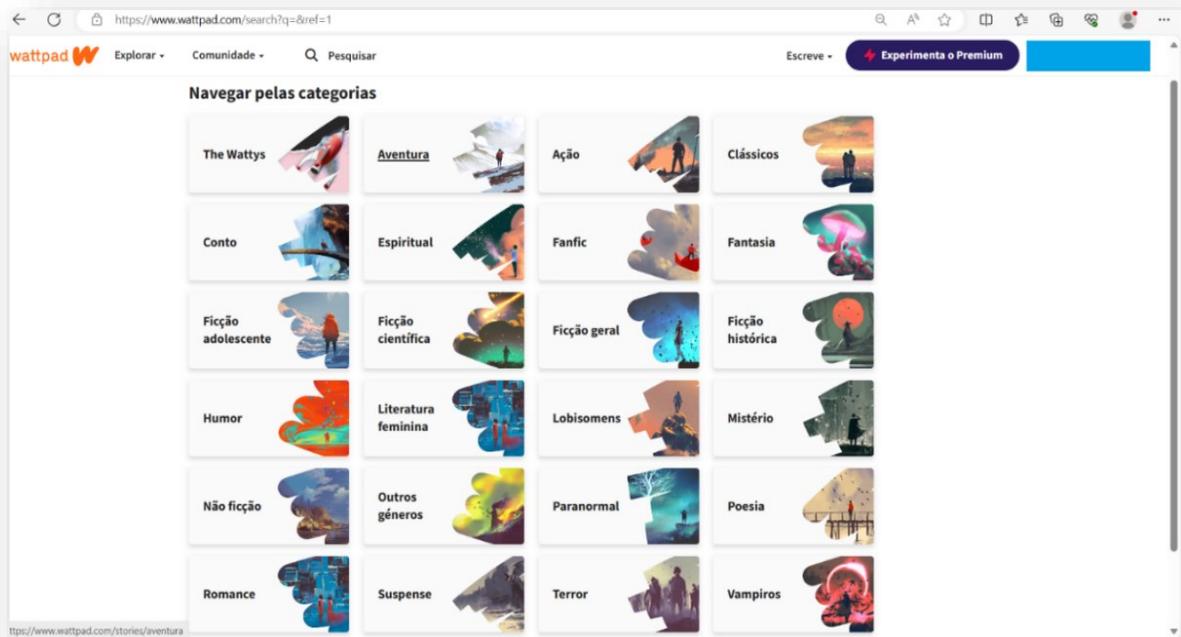


Fonte: https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT. Acesso em 16 de Outubro de 2023.

Na página inicial do *site/aplicativo wattpad*, há uma barra fixa na parte superior que contém quatro *guias*: explorar, comunidade, pesquisar e escrever que ajudam e organizam nas buscas por *fanfics* para a leitura e escrita dessas narrativas, fazer parte de comunidades virtuais e participar de eventos que a plataforma oferece, além de outras ajudas aos *finwriters* (palavras para designar escritores de *fanfictions*). Na guia "Explorar" da barra superior dá a possibilidade aos leitores de escolher os tipos de gêneros que desejam ler, que vai desde *fanfics* até obras originais como por exemplo romances, fantasia, ficção científica etc.

Já na guia "Comunidade", são habilitadas sub-guias que levam o usuário para espaço de premiações dos eventos desenvolvidos pelo *wattpad*, tais como, concursos de melhores histórias de *fanfics*, obras originais e concursos de redação, além de outras modalidades. Ao clicar no campo de pesquisa demarcado pelo desenho gráfico da lupa é mostrado uma variedade de categorias de leitura que são denominadas de *tags*, que são uma espécie de *link* para auxiliar o leitor a encontrar narrativas de uma categoria de leitura específica, ao escolher qualquer categoria o usuário é direcionado a variadas leitura das temáticas de preferência como demonstrado na figura 10.

Figura 10 - Print da tela de categorias de leituras no *wattpad*

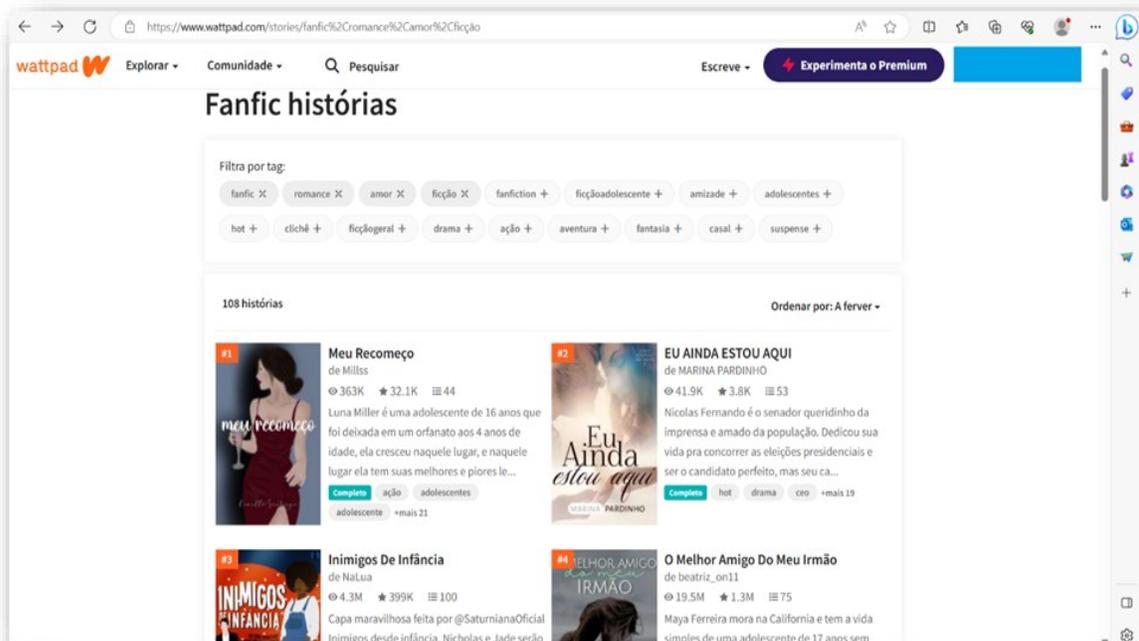


Fonte: https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT. Acesso em 16 de Outubro de 2023.

No entanto, para realizar uma leitura mais específica é só clicar em filtro por *tags* que o *site* retornará com o resultado selecionado, por exemplo ao clicar na palavra *fanfic* automaticamente será direcionado para uma lista de leitura referente a *tag fanfic*, além disso o usuário tem a possibilidade de escolher mais de uma *tag*, ou seja, dentro do enredo da obra escolhida irá conter essas *tags* como pode ser observado abaixo na figura 11.

Ao pesquisar por essas palavras-chave, torna-se a pesquisa muito ampla trazendo várias *fanfics* relacionadas, mostrando em torno de 108 histórias, entretanto o programa possibilita tornar a pesquisa mais específica ainda com a utilização de filtros, que são formas de redefinir os resultados da busca restringindo os conteúdos, por meio da filtragem o leitor remove o que não quer ler e específica o que deseja ler. Assim, as *tags* são parte essencial da obra, pois é por meio delas que o leitor encontrará as narrativas de seu agrado, por esse motivo é importante que o autor escolha bem as palavras que irá utilizar ao escrever e publicar sua *fanfic*, pois são essas *tags* ou palavras chaves que irão direcionar os usuários /leitores as obras escritas.

Figura 11 - Print da tela inicial de filtro por tags no *wattpad*



Fonte: https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT. Acesso em 16 de Outubro de 2023.

A guia “Escrever” é o espaço destinado para o usuário que deseja ingressar na escrita de *fanfics* ou obras originais. Nesta guia são habilitadas sub-guias, como " Crie uma nova história". Ao clicar, o internauta é direcionado para um campo específico, habilitando o usuário a iniciar a escrita de uma nova *fanfic* ou história original, como demonstrada na figura 12 abaixo, onde tem espaços a serem preenchidos no momento da construção da história. Temos comando como: adicionar uma capa, descrever os detalhes da história, que consiste na criação de um título, a descrição do enredo, o nome dos principais personagens, as categorias que podem ser aventura, ação, *fanfic*, conto, fantasia, humor, mistério/suspense, as etiquetas que se referem as *tags* ou palavras-chaves, o público alvo que deseja escrever, os direitos de autor se vai ser de domínio público ou não e a classificação do conteúdo abordado na narrativa. A subguia "Minhas Histórias" o usuário gerencia suas histórias já escritas e publicadas na plataforma.

Figura 12 - Print da tela destinado a escrita de *fanfic* no *wattpad*

Adicionar informações sobre a História
História sem Título

Adicionar uma capa

Detalhes da história

Título
História sem Título

Descrição

Personagens Principais

Name +

Categoria Seleciona uma cat

Etiquetas
Adicionar uma etiqueta +

Público Alvo Qual é o teu público principal? ▾

Idioma Português ▾

Direitos de autor Todos os direitos reservados ▾
Não permites que o teu trabalho seja usado ou adaptado de qualquer maneira sem a tua permissão.

Classificação Conteúdo adulto NÃO

Your story is appropriate for all audiences. The Wattpad community has the ability to rate your story Mature. For more info, please read Wattpad's Content Guidelines: <https://www.wattpad.com/guidelines>

Fonte: https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT. Acesso em 16 de outubro de 2023.

Diante do exposto, navegar em ambientes digitais requer práticas de letramentos além do impresso, mediante à diversidade de gêneros digitais que circulam nesses espaços, como é o caso das *fanfics*. Como mencionado anteriormente, o letramento digital envolve várias habilidades diferentes como afirma Xavier (2007) que ser letrado digitalmente significa ser capaz de assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela.

Assim, "É preciso saber "buscar" certas informações na rede digital, utilizar com eficiência os "mecanismos de busca" em *sites* que tem como função única armazenar e disponibilizar todas as páginas eletrônicas da *internet* que abordam certos temas ou assuntos" (Xavier, 2007, p. 140). Diante desse fato promover o letramento digital possibilitará o aluno não apenas navegar nos ambientes digitais, mas fazer dessas navegações leituras significativas, centradas naquilo que se propôs a pesquisar, haja vista que a leitura é permeada de *hyperlinks*, criando estratégias leitoras para construção de sentidos, sem se perder na imensa rede de informações que é o espaço digital.

Assim, destacamos a contribuição das *fanfics* em vários aspectos na formação de alunos da Educação Básica, além de viabilizar práticas de letramentos no que concerne ao uso de tecnologias digitais, também potencializa as práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais, promovendo o letramento digital e o literário. Vale ressaltar que as *fanfics* ampliam as possibilidades de leitura do texto literário, e que são comuns nas práticas de leituras dos estudantes fora da escola, são narrativas de produtos culturais das quais são fãs e que faz parte do seu mundo, por isso este gênero merece ser trabalhado em sala de aula.

Sabemos que incluir o digital em sala de aula não é tarefa fácil, pois existem vários fatores que contribuem para tais desafios, desde de políticas públicas eficientes para a inclusão das novas tecnologias no contexto escolar, como também a formação de professores, além da própria estruturação e organização das escolas, pois, muitas vezes ainda prevalecem modelos de ensinamentos tradicionais, tornando o letramento digital para professores e alunos não muito eficazes nas instituições de ensino. Entretanto, apesar dos empecilhos é válido enfatizar que "por ser a principal agência de letramento, a escola deve desenvolver nos alunos as competências necessárias para eles poderem atuar de maneira efetiva na sociedade da informação e comunicação" (Zacharias, 2016, p.28).

Com isso fica evidente a necessidade e a urgência em colocar os alunos em contato com as interfaces de *sites*, *blogs* e de redes sociais para que aprendam e ao mesmo tempo possam produzir aprendizagens levando-os a desenvolver o letramento digital. Para que isso ocorra é necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restringe à cultura do impresso" (Zacharias, 2016, p. 20). Assim, a escola estará contribuindo no processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes preparando-os para lidar com o mundo digital dentro e fora da escola.

4.2 Letramento literário

Leitura e escrita são fundamentais para manter o conhecimento e a preservação das informações, tornando-se essencial para a formação dos indivíduos, por isso, ter o domínio da escrita e da leitura nos proporciona participar, interagir e construir experiências em diferentes campos sociais, como universo literário, científico, tecnológico e cultural; por meio das palavras

(re)construímos o mundo que se dá através da literatura revelando-se como prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita, ou seja, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários.

Vale enfatizar, a importância do letramento literário na formação de leitores e escritores autônomos, críticos e reflexivos, capazes de construir seus repertórios de leitura, a partir da compreensão das diferentes realidades, tendo o texto literário como ponto de partida. Nesse viés, Cosson (2009, p.34) ao tratar sobre letramento literário ressalta que este "trabalhará sempre com a atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos".

As manifestações culturais são tantas, que marcam a sociedade contemporânea com uma multiplicidade de textos, por isso se faz necessária a inclusão dessas manifestações no processo educativo de estudantes da Educação Básica, e, com o advento da *internet* isso se multiplicou em uma dimensão maior, tornando os jovens navegadores cada vez mais imersos, participativos no processo de criação e produção de conteúdo. O que temos observado nos dias atuais é o interesse entre adolescentes e jovens para ler e escrever textos, e uma das práticas recorrente é a escrita de *fanfics*, além de publicar suas criações, sendo estas influenciadas e vinculada aos produtos culturais de comunicação em massa.

Como uma das facetas dos muitos tipos de letramentos, é relevante pensar no letramento literário como práticas sociais de leitura e escrita em diferentes espaços, dentre eles os midiáticos, uma vez que os adolescentes e jovens estão imersos na cultura digital pesquisando, lendo, produzindo e publicando em ambientes virtuais. No entanto, ressaltamos, que a literatura como função social merece ser respeitada em todos os espaços, sobretudo no ambiente escolar. Dessa maneira, o letramento literário fortalecerá o direcionamento e a ampliação da literatura no contexto escolar oferecida aos estudantes com o intuito de torná-los leitores proficientes dentro e fora da escola.

Na mesma perspectiva de Cosson, Silva (2020, p.30) considera que "o letramento literário atua como instrumento de desenvolvimento na leitura na escola, possibilitando a interação entre autor, texto e leitor e, ainda, atuando no sentido de viabilizar a inserção da literatura no processo de alfabetização da criança". Por isso é imprescindível o ensino voltado para textos literários desde os primeiros anos de escolarização das crianças, porque na medida que crescem terão o entendimento e reconhecimento da importância da literatura em suas vidas.

Incentivar o gosto pela leitura no espaço escolar e promover o texto literário como centro integrador de conhecimentos diversos, Silva (2020) pontua de maneira prática algumas ações a partir do letramento literário como:

- a) Capacitar os educadores em geral e particularmente os mediadores de leitura;
- b) valorizar socialmente o livro e auxiliar na criação de um imaginário radicado na leitura;
- c) incentivar o contato com o texto de literatura e com seus diversos agentes e promotores;
- d) formar leitores competentes e críticos e incentivar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita;
- e) fomentar o contato com os textos de Literatura Infanto-Juvenil e seus autores;
- f) apoiar secretarias, organizações sociais, gestores educacionais e professores no trabalho de incentivo e difusão da leitura de literatura;
- g) aumentar o acervo permanente das bibliotecas escolares (Silva, 2020, p. 31).

Como se pode perceber na citação acima, o letramento vinculado ao texto literário mostra-se bastante amplo, já que está relacionada às práticas sociais de leitura e escrita em diferentes espaços sociais, diante disso, pensar em quais contextos as práticas de letramento literário circulam visto que são plurais. Nessa perspectiva, Zappone (2008) considera a escrita literária de forma mais ampla, cuja especificidade de maior importância é a ficcionalidade.

Para o autor constituem práticas de letramento literário aquelas em que os indivíduos podem relacionar-se com o ficcional por meio de outras práticas, em contextos diferentes e com objetivos diferentes, tais como a internet, as novelas televisivas, as minisséries, as anedotas, os *best-sellers*, o cinema, o cordel, o rap, o teatro, formas ficcionais de variados gêneros com os quais os alunos se relacionam dentro e fora da escola sejam de forma constante ou parcialmente.

Ainda na concepção de Zappone (2008), o preparo para leitura e escrita de outras formas ficcionais pode ocorrer de formas diferentes, uma vez que os tipos de textos literários que circulam entre os adolescentes e jovens está ligado à sua cultura e o seu tempo, assim o autor pontua algumas práticas de letramento literários tais como:

- 1) pela presença de formas ficcionais em outras mídias, diferentes do livro impresso, tais como adaptações de textos literários para a televisão, teatro, cinema, usos da escrita ficcional no ciberespaço, tal como as *fanfics*, etc;
- 2) por leituras não canônicas, ou seja, leituras não necessariamente ancoradas na história de leitura de textos produzida por críticos ou pela academia;
- 3) pela leitura de textos não canônicos sobre a qual pouco se sabe ainda hoje (leitura de romances cor-de-rosa, por exemplo, leitura de *best-sellers* e outros textos ficcionais que estão à margem do letramento literário escolar, etc), [...]
- 4) por apropriações de textos não produzidos inicialmente como textos ficcionais, mas que funcionam como tal

diante de certos públicos que deles se apropriam numa atitude de gratuidade, estabelecendo com eles uma relação de ficcionalidade e de gratuidade [...] (Zappone, 2008, p. 31).

Percebemos então, que o autor citado não tem como foco central a leitura de textos canônicos para o letramento literário, em vez disso ele expõe outras práticas sociais de leitura e escrita que promovem o letramento literário. Assim, consideramos o trabalho com os textos literários partido de literaturas contemporâneas a exemplo os *best-sellers*, que seria as variadas formas ficcionais oferecida pela cultura do entretenimento e aquelas advindas das novas tecnologias digitais, de modo que, nas palavras de Zappone (2008) pode contribuir para a reflexão sobre o literário muito embora constitui suportes e linguagens diversas, podem manter relações discursivas muito próximas com os textos canônicos e, inclusive, auxiliar na compreensão deles.

A partir das considerações feitas pelo autor supracitado, percebemos uma relação de aproximação com o gênero *fanfic*, gênero este que circula no ciberespaço e que é uma das práticas de letramento literário, geralmente, marginalizado ou desconhecido no ambiente escolar, mas é frequente nas práticas de leitura e escrita dos adolescentes e jovens da contemporaneidade. Além disso, na maioria das vezes as *fanfics* partem de leituras que não fazem parte do cânone literário, ou seja, são ancoradas em *best-sellers*, seriados, animes, videoclipes, desenhos animados, ficção científica etc.

São textos da esfera literária que pode contribuir no incentivo ao gosto pela leitura e escrita de produções vinculada aos produtos culturais e que faz parte das vivências desses indivíduos, como podemos ver na figura 13 abaixo, um exemplo de *fanfic* que teve como base uma série chamada de *The Evillious Chronicles*¹, segundo o *fandom* é uma série multimídia de fantasia sombria conceituada por Akuno-P, originalmente contada em música usando o *software Vocaloid*, para criação da *fanfic* do anime/mangá nomeado como *Naruto*, criado por *Masashi Kishimoto*.

¹Disponível em: https://theevilliouschronicles.fandom.com/wiki/Evillious_Chronicles. Acesso em 31 de Outubro de 2023.

Figura 13 - Print da tela de *fanfic* 7 pecados capitais no *wattpad*



Fonte: <https://www.wattpad.com/story/202342144-7-pecados-capitais>. Acesso em 31 de Outubro de 2023.

Fica explícito que os adolescentes e jovens têm práticas de letramento literário, dentre elas, o literário nos meios digitais, sendo que na maioria das vezes estão ligados à cultura do entretenimento audiovisual. Notamos na figura 13, os laços afetivos desenvolvidos pela autora de *pen name* BiaGennydaSilva, em relação a obra do anime/mangá de *Naruto*, motivando a escrever um *short fanfic* (uma espécie de mini *fanfic* que variam de 3 a 10 capítulos) baseada na história da saga *vocaloid* sobre sete pecados capitais.

Nesta *shortfic*, a autora utiliza os personagens da obra original de *Naruto* para compor a sua história, na qual cada personagem tem uma característica que faz referência aos sete pecados capitais da série de fantasia multimídia que são: 1) Gula, sendo a de Naruto, personagem principal do anime/mangá; 2) Avareza (apego excessivo ao dinheiro) a personagem Hinata; 3) Luxúria a Ino; 4) Ira dar ao personagem Sasuke; 5) Inveja esta característica é destinada a Sakura; 6) Orgulho característica da personagem Temari; 7) Preguiça do personagem Shikamaru. Quem conhece o universo do anime/mangá de *Naruto* entenderam o porquê da autora da *fanfic* atribuir essas

características aos personagens, representando as características dos sete pecados capitais, uma vez que cada personagem desses apresenta essas ações no seu modo de agir.

No decorrer da *shortfic*, a autora BiaGennydaSilva utiliza como inspiração músicas criada pelo *software Vocaloid*², que é um programa de computador em que a pessoa escreve o texto e escolhe a tonalidade da voz, para criar músicas, além de serem sintetizadas no programa junto com animações de personagens que representam a capa de cada voz do *software Vocaloid*, e as músicas utilizadas nesta *shortfic* faz referência às características atribuídas aos personagens do anime/mangá *Naruto*. Dessa maneira, a caracterização da escrita enquanto a modalidade discursiva própria conforme Zappone (2008, p. 31) estão “presentes não apenas em textos escritos (grafados ou impressos), mas em modalidades híbridas que associam sons, imagens, movimentos, etc”.

A escrita literária e a relação que estabelece com seus leitores, segundo Zappone (2008), é uma relação de gratuidade, isto significa que os textos e seus consumidores são os principais sujeitos a situar as leituras como leituras literárias. Notamos isso na comunidade de fãs leitores e escritores de *fanfics*, pois a relação que esses indivíduos desenvolvem com as narrativas ficcionais motivam a produzir e divulgar com outros que compartilham os mesmos interesses e gostos.

Afinidade e o gosto que criam com as obras ficcionais fazem com que sintam uma aproximação, e essa relação que se desenvolve reflete o que Cosson (2009, p. 17) ao dizer que a literatura é a incorporação do outro em nós, é “no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos”.

Portanto, o letramento literário só será possível a partir do momento em que o texto literário for trabalhado em sala de aula com leituras de obras literárias propriamente dito, o contato direto com a literatura e não voltada para o ensino de estudos gramaticais, movimentos literários, biografias de autores ou características de escolas literárias. Por isso, Silva (2020) ressalta que “o ensino do texto literário requer, antes de tudo, um modo diferente de apreensão e inteligência [...]. É por isso que ler o texto literário requer o manejo não apenas de uma perspectiva crítica, mas também interpretativa e analítica [...]”. Neste momento, a intermediação do professor entre o texto e seu leitor é essencial para compreensão da leitura que fazem parte de um universo de

²Disponível em: <https://skdesu.com/personagens-musicas-vocaloid-significado/>. Acesso em 31 de Outubro de 2023.

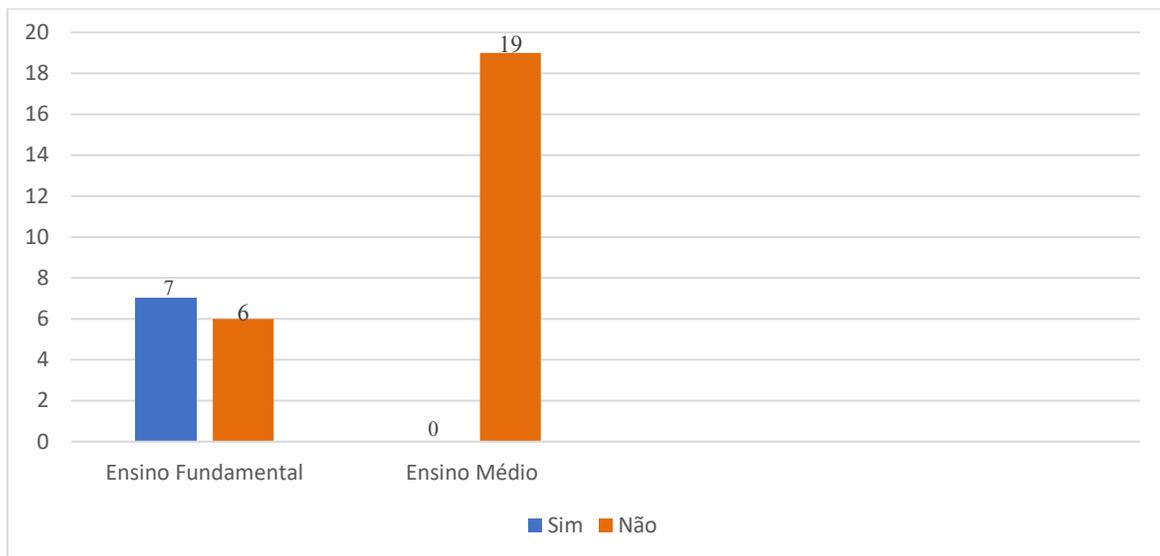
conhecimento e aprendizagem que se relaciona diretamente com o ensino da literatura, favorecendo o letramento literário.

Assim, cabe à escola e aos professores criarem condições e situações de leituras que estabeleçam diálogos entre leitor, texto, autor e contexto. As *fanfics* como o texto da esfera literária é uma das possibilidades para o trabalho em sala de aula, uma vez que emerge de um contexto que é comum dos jovens imersos na cultura digital, ou seja, ao adotar este gênero como objeto de ensino a escola e professores estarão proporcionando aos seus estudantes uma experiência ímpar, pelo simples fato de integrar conteúdos de diferentes gêneros dos quais são fãs em um espaço que usam continuamente - que é o espaço digital.

No próximo capítulo discutiremos a respeito do ensino do gênero *fanfic* no contexto de sala de aula a partir da aplicação de questionários a professores e alunos da Educação Básica, visando promover o letramento literário e digital na formação de leitores e escritores por meio de *fanfics*.

5 O GÊNERO *FANFIC* COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Neste capítulo discutiremos os questionários aplicados a professores e alunos da Educação Básica, a fim de apresentar os resultados obtidos em relação ao gênero *fanfic* como objeto de ensino em sala de aula. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são alunos e professores da Educação Básica, de uma escola pública, situada no Município de São Bernardo-MA. Os questionários têm como objetivo investigar o uso dos gêneros digitais, especialmente aqueles que fazem parte da esfera literária como as *fanfics*, na Educação Básica, consideramos que este gênero pode contribuir no incentivo do gosto pela leitura e escrita, e ao mesmo tempo promover o letramento literário e digital na formação dos alunos dentro e fora da escola. Observe os resultados a seguir referente aos questionários feitos aos alunos.

Gráfico 1 - Leitura de *fanfic*

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A primeira pergunta do questionário aplicado no Ensino Fundamental foi “Você já leu algum *fanfic*”? Se sua resposta for sim diga como descobriu esse tipo de texto e quais foram as *fanfics* que leu? Foi constatado que 7 pessoas têm a prática de leitura de *fanfic*, e, apenas 6 não leem ou não conhecem esse gênero. No Ensino Médio percebemos que 100% dos estudantes que responderam ao questionário, nenhum dos alunos leem ou conhecem o gênero *fanfic*. Diante disso consideramos que a prática de leitura referente a este gênero, pertencente ao campo artístico literário, não se faz tão presente nas práticas de leitura dos discentes, principalmente no Ensino Médio.

Por se tratar de um termo relativamente novo muitos jovens desconhecem o *fanfic*, ou às vezes leem, mas confundem com o termo *fake News*. Constatamos isso em uma das respostas de alguns alunos, como demonstrado abaixo:

A1: Nunca li uma fanfic porque passa no jornal. fala de muitas coisas, mente sobre o assunto e gostaria de saber quando que a fanfic está falando a verdade ou mentira.

A2: Na verdade, eu já tinha lido algumas Fanfics, só não sabia que o nome que se dava a elas era fanfic, eu descobri pesquisando algumas histórias em quadrinhos no Google, algumas que eu já li foram do desenho Star vs forças do mal, animes e também de filmes.

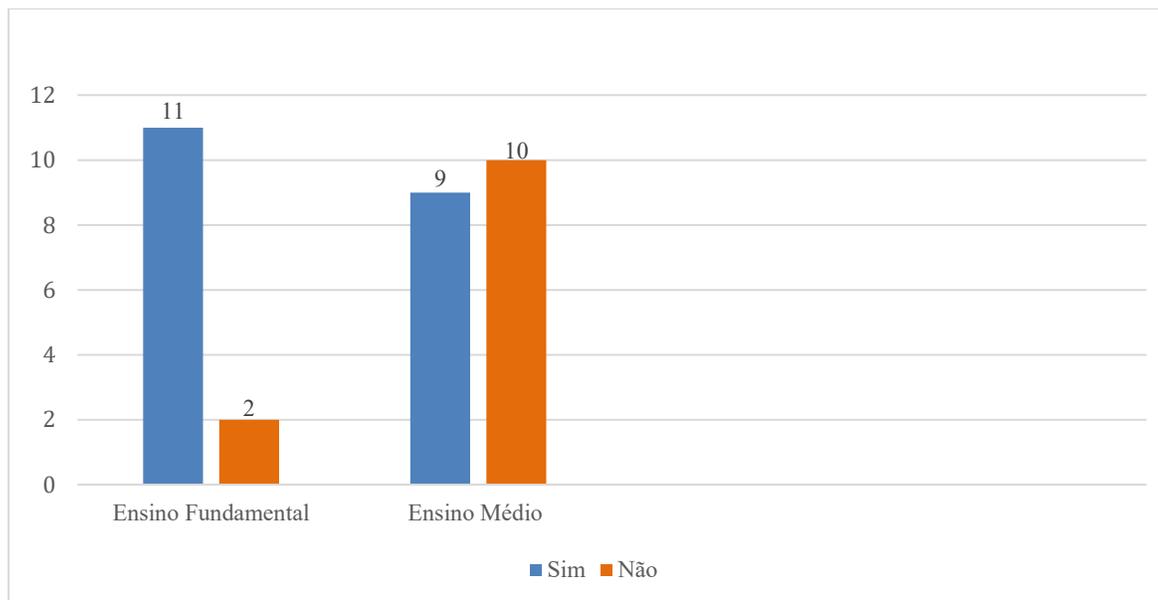
Por meio da fala dos alunos, confirmamos o desconhecimento deste gênero digital por parte dos discentes. Vargas (2005) ao discorrer sobre *fanfics*, argumenta que ainda é uma prática de letramento online desconhecida para a comunidade educativa no Brasil, percebemos isso nos dados obtidos, pois são poucos os alunos que leem essas narrativas ficcionais. Como uma das facetas dos letramentos, o gênero emergente *fanfiction* tem a possibilidade de promover tanto o letramento literário como o digital, logo que é um gênero que se encontra nos meios digitais.

Podemos pontuar também, que apesar do desconhecimento por parte de alguns alunos, outros leem em ambientes digitais, por isso a necessidade de aproveitar essas práticas leitoras nesses espaços e inseri-las em sala de aula, sem desconsiderar o contexto social no qual esses estudantes realizam essas práticas de leituras, isso tem a ver com que Coscarelli (2016, p. 68) alerta: “Devemos desconsiderar a identidade, a história e as experiências do leitor. Esses aspectos são essenciais para a leitura porque direcionarão um processo de construção de significado, que é, sobretudo, um processo inferencial”.

Diante desses dados, é pertinente ressaltar o trabalho com as diversas linguagens que o mundo digital oferece, para que dessa forma, os alunos compreendam essas linguagens e gêneros da esfera literária no espaço digital, como por exemplo, as *fanfics*. Dessa forma, tanto a escola como os professores estarão apresentando aos estudantes conforme Rojo e Barbosa (2015, 68, 69) um “amplo leque de possibilidades: um rico repertório de gêneros variados que se amplia à medida que a esfera ou campo se expande”. Isso dá visibilidade também, a leitura e a produção de textos na contemporaneidade, logo que, os textos estão cada vez mais multissemióticos e que é necessário desenvolver habilidades e competências leitoras para fazer associações na construção de sentidos.

Com isso as escolas necessitam preparar os alunos para além do impresso, agregando também os vários tipos de letramentos, dentre eles o literário e o digital, incorporando o ensino de leitura nos diferentes espaços de circulação. Assim, a urgência de promover mudanças na forma de ensinar a leitura e nos modelos praticados nas salas de aula, tendo em vista a formação de leitores para o universo multimidiático que exigem dos estudantes habilidades e competências para tais práticas, caso contrário ficará à margem dos avanços de uma cultura altamente tecnológica.

Partiremos para as análises dos dados obtidos no segundo gráfico, no que diz respeito ao acesso a aparelhos com disponibilidade à *internet* para leitura ou escrita de *fanfics* nos ambientes digitais.

Gráfico 2 - Acessibilidade à *internet*

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Quando perguntamos a respeito do acesso às tecnologias como celular, *tablet*, *smartphone* ou computador para leitura ou possivelmente a escrita de *fanfics*, como se observa no gráfico, são poucos os alunos que têm acesso a esses aparelhos com disponibilidade à *internet*. Sendo no ensino fundamental II, apenas 2 pessoas responderam que têm aparelhos celulares com disponibilidade à *internet*. Já os estudantes do ensino médio 9 responderam que possuem celulares com acesso à *internet*.

Com isso, inferimos que o desconhecimento do gênero discursivo *fanfic*, principalmente no Ensino Médio, de certa forma, independe da acessibilidade à *internet*. Pois, embora os alunos do Ensino Fundamental II sejam os que têm menor acesso a essas tecnologias digitais, são os que mais leem *fanfic* de acordo com os dados do gráfico 1. Os alunos do Ensino Médio são os que têm mais acesso a esses aparelhos tecnológicos, no entanto são os que menos leem essas narrativas ficcionais. Então percebe-se que em relação à leitura desse gênero digital nos dois níveis de ensino, não há uma relação direta com o acesso ou a falta de tecnologias digitais, embora saibamos a necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas à inclusão digital, para que esse acesso seja de forma mais democrática.

Outro dado obtido nos questionários é que a maioria dos alunos, compartilham seus aparelhos eletrônicos com seus familiares (pais), ressaltamos também, que muitas vezes esses

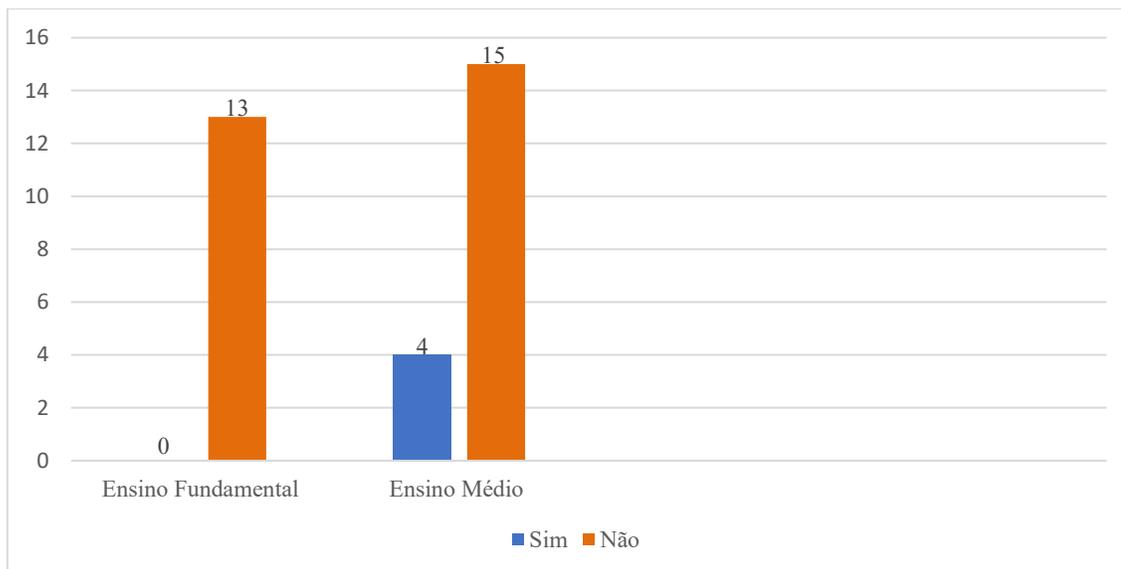
estudantes têm o contato com computadores no ambiente escolar, isso quando a escola disponibiliza esses equipamentos, o que torna um desafio aos professores em suas práticas docente. A falta de tecnologia digital, ainda é parte da realidade de muitos alunos, no contexto pesquisado, conforme podemos observar nas respostas de alguns alunos:

A3: “Não. Nenhum da minha família possui computador, tablet ou celular com acesso à internet”

A 4: “Na verdade, eu já tinha lido algumas Fanfics, só não sabia que o nome que se dava a elas era fanfic, eu descobri pesquisando algumas histórias em quadrinhos no Google, algumas que eu já li foram do desenho Star vs forças do mal, animes e também de filmes”.

Isso evidencia uma realidade que não atende de forma efetiva e democrática o acesso aos meios e uso de aparelhos com acesso à internet. Visto que a expansão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TICs), transformaram a forma como nos comunicamos e como interagimos com os outros e a nossa relação com textos escritos através de telas. Conforme Rojo (2009), a escola precisa possibilitar que o aluno desenvolva o entendimento crítico das múltiplas formas de comunicação advindas das inovações tecnológicas.

É essa nova realidade que deve ser incluída no contexto de sala de aula, apresentar aos alunos as diferentes formas de interação e de criação, uma vez que a interatividade é um dos pontos centrais nos meios digitais, em que a pessoa participa, se envolve com outros indivíduos a fim de compartilharem conteúdos, e ao mesmo tempo ter acesso às informações. Com a inserção dos meios digitais em sala de aula, o docente contribuirá para o desenvolvimento e aprendizado de seus alunos, ao mesmo tempo que estará promovendo o letramento digital dos mesmos. No gráfico que segue mostra os dados obtidos referente ao uso do gênero digital *fanfic* em sala de aula.

Gráfico 3 - *Fanfic* enquanto objeto de ensino

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Foi perguntado se os alunos já ouviram professores de língua portuguesa ensinar o gênero *fanfic* como uma forma de trabalhar a leitura e escrita em sala de aula, as respostas obtidas indicam uma quantidade expressiva no Ensino Fundamental II que não conhecem *fanfics*, sendo que nenhum aluno ouviu ou presenciou o ensino do gênero nas aulas de língua portuguesa. Já no Ensino Médio quatro alunos presenciaram professores falarem sobre o gênero digital *fanfic* como exposto no gráfico 3.

Um aspecto interessante é que no ensino fundamental, embora os alunos não tenham ouvido falar a respeito da *fanfic* na escola, é o nível de ensino que mais lê essas narrativas ficcionais como constatado no gráfico 1. Isso demonstra que essa prática de leitura nasce de “uma atividade extra-escolar que possui a especificidade de ser completamente voluntária, muitas vezes desconhecida nas comunidades escolar e familiar” (Vargas 2005 p.13).

Isso indica que apesar de os professores terem conhecimento do gênero *fanfic* como constatado no questionário destinado aos professores, foco de discussão mais à frente, não é levado para a sala de aula como objeto de ensino de modo significativo, isso fica mais explícito ainda nas respostas dos alunos do Ensino Médio. Já os alunos referentes ao Ensino Fundamental II têm a prática de leitura dessas narrativas ficcionais e conhecem, mas não em função da escola. Argumentamos a favor de que o gênero *fanfic* possa ser trabalhado no contexto escolar como meio

de incentivar o gosto pela leitura e escrita, ao mesmo tempo contribuindo para o letramento literário dos alunos. Outro ponto a destacar, é que um dos alunos respondeu da seguinte forma: “*As fanfics tem que ser um lazer, um hobby é melhor deixá-las assim mesmo*”.

Diante da resposta, esse discente considera que o gênero digital *fanfic* não deve ser ensinado na escola, tendo a concepção de que caso seja ensinado em sala de aula será de forma sistemática, escolarizada que perderá o sentido, levando os discentes a perder o interesse no que diz respeito à leitura e a escrita de *fanfic*. Sobre isso, é interessante os professores pensarem em estratégias pedagógicas que visem o ensino de gêneros digitais, inclusive os textos da esfera literária de forma mais dinâmica e atrativas para desconstruir a ideia de que tudo que é levado para sala de aula será atividades mecânicas e sistematizada.

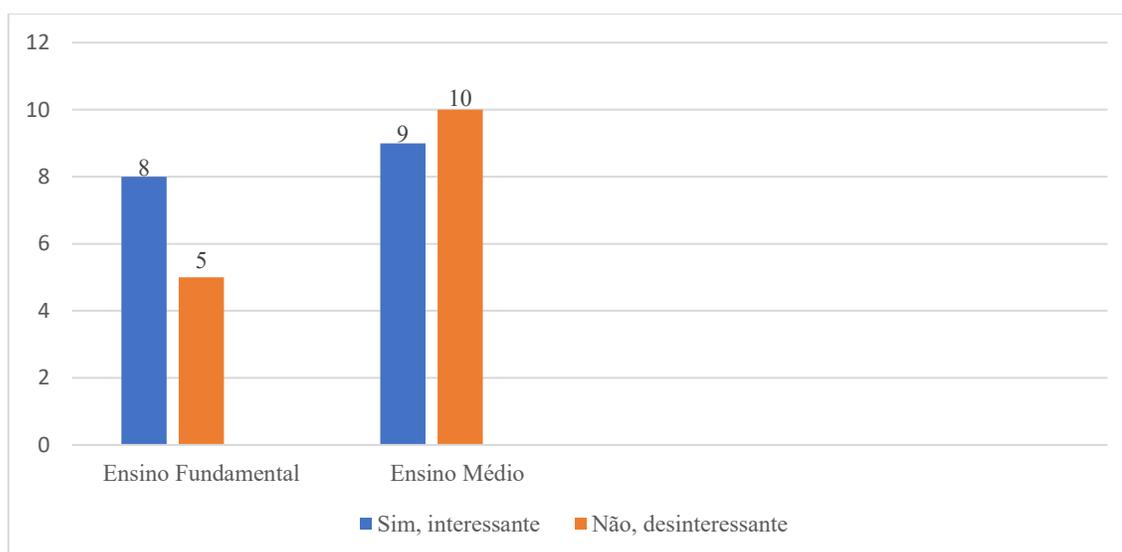
Assim, nas palavras Zappone (2008, p. 6), é pertinente que os professores da Educação Básica possam conhecer “as práticas de letramento literário presentes na escola bem como as práticas de letramento literário presentes em diferentes lugares sociais que podem contribuir para que se possa pensar nas relações entre essas duas esferas escola e vida social, fazendo-as convergir para a formação de indivíduos com graus de letramentos e de letramento literário cada vez maiores”. Trazer isso para a sala de aula é de grande relevância no processo de letramento literário e digital de estudante da Educação Básica, ao mesmo tempo que proporcionará o contato com as diferentes culturas que a literatura nos proporciona, além da cultura digital.

Dessa maneira, a escola como agente de letramento múltiplos, contribuirá como um conjunto de práticas escolares no que se refere à leitura e escrita literária com o intuito de formar leitores e escritores autônomos nas suas próprias produções para a circulação em diferentes meios sociais tanto na escola como fora dela, integrando as práticas de letramentos dos quais os alunos participam e trazê-lo para dentro do contexto da sala de aula, ao fazer isso pode ajudar na reflexão do literário dos quais se constituem em diferentes suportes e linguagens.

Então, cabe ressaltar o ensino dos gêneros digitais no espaço escolar. Trazer para sala de aula os letramentos dominantes institucionalizados e os vernaculares, aqueles que são adquiridos nas relações dialógicas com outros indivíduos, inclusive aqueles circulam nos meios digitais, como bem aponta (ROJO 2009 p. 102). Ao incluir esses novos gêneros digitais emergentes em sala de aula, os alunos terão contato com essas novas formas de leitura e escrita, como também a linguagem social da mídia digital, logo que é um espaço caracterizado de maneira multissemiótica.

Dessa forma, as instituições de ensino estarão cooperando e auxiliando na formação de escritores e leitores, como também no desenvolvimento de habilidades descrito na BNCC (2018) de criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante a seleção e a apropriação de recursos textuais expressivos do repertório artístico ou produções derivadas como *fanfics*, *fanclipes* e etc. Como forma de dialogar com o texto literário, demonstrando autonomia e protagonismo nas práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais. No gráfico que segue mostra dados referente ao interesse dos estudantes para que o gênero *fanfic* seja incluído no contexto escolar nas práticas de leitura e escrita.

Gráfico 4 - Interesse dos alunos em estudar *fanfic* na escola



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Nos dados obtidos, conforme o gráfico 4, podemos observar uma quantidade significativa de alunos que mostraram interesse em querer conhecer e estudar o gênero *fanfic* no contexto de sala de aula, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, dando uma totalidade de 17 alunos que demonstraram interesse em estudar *fanfic*. Destacamos aqui a fala de 3 alunos justificando seu interesse pela leitura de *fanfic*:

A5: “Seria interessante aprender coisas novas. Abriria novas possibilidades para o conhecimento, seria bem legal.”

A6: “Não sei exatamente o que seria esses fanfics, nunca li. Até o momento de responder essa pesquisa não tinha nem ouvido falar nisso.”

A7: “Na verdade, eu já tinha lido algumas Fanfics, só não sabia que o nome que se dava a elas era fanfic, eu descobri pesquisando algumas histórias em quadrinhos no Google, algumas que eu já li foram do desenho Star vs forças do mal, animes e também de filmes.

Podemos constatar que a maioria dos alunos que responderam ao questionário, gostariam de estudar *fanfics*, pelo simples fato do desconhecimento do gênero em questão, despertando a curiosidade em querer saber o que é *fanfic* e do que se trata este gênero da esfera literária relativamente novo. É interessante pontuar que A6 relatou que não sabia o que era *fanfic* até o momento de responder ao questionário, o que já aponta para uma contribuição prática da pesquisa

Considerando as resposta dos alunos “A5” e resposta “A7”, quando diz que “*seria interessante aprender coisas novas e serviria para estimular mais a leitura e a escrita*”, é visível o interesse demonstrado em querer conhecer e estudar *fanfic* no contexto de sala de aula, pois como parte da esfera literária este gênero tem fortes contribuições em promover o letramento literário e digital dos estudantes de Educação Básica, além de estimular o interesse pela leitura e escrita, tendo como ponto de partida a leitura literária refletindo no que Cosson (2009, p. 16) expressa ao dizer que é no “exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos”.

Sendo assim, o autor considera a leitura de textos literários uma exploração das potencialidades da linguagem que se dá pela palavra escrita, por meio da qual os sujeitos constroem o mundo e seus sentidos pela palavra. Portanto, as razões que levaram a querer conhecer o referido gênero em sala de aula vão desde as novas possibilidades de conhecimento, como também a importância de estimular a leitura e a escrita através do gênero digital *fanfic*.

Como discutido a partir dos dados coletados, percebemos que apesar das dificuldades em relação ao acesso às tecnologias digitais, por parte dos alunos da escola pública do Município de São Bernardo, mesmo assim, eles têm acesso e mantém contato com os novos gêneros emergentes dos ambientes digitais, e muitos desse gêneros estão relacionados ao campo artístico literário, sendo que muitas das vezes esses estudantes têm contato de forma direta ou indireta com essas práticas do mundo digital sem nem mesmo conhecer determinados gêneros, como por exemplo aqueles que pode “dialogar com outras já existentes e, nesse caso, teríamos as *fanfiction*, *fanzine*,

e-zane, videominuto, *playlist* comentada, enciclopédia colaborativa, revista digital etc” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 123).

Então, nós enquanto professores que intermediamos o conhecimento desses indivíduos não podemos ficar indiferentes ao mundo contemporâneo marcado pelas tecnologias digitais. Com isso, convergimos com as palavras de Rojo e Barbosa (2015) quando argumentam que as demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares, para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web 2.0* para a produção e recepção de textos multissemióticos que é característico desses espaços.

5.1 QUESTIONÁRIO APPLICADO À PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Partiremos agora para as análises do questionário referente aos professores, no qual denominamos “P1, P2, P3, P4”. Mostrando as concepções a respeito do gênero *fanfic* como objeto de ensino no contexto de sala de aula. O quadro abaixo mostra os dados obtidos com aplicação dos questionários observe.

Quadro - Dados obtidos dos questionários destinados aos professores

1. Você conhece o gênero <i>fanfic</i>? Se sua resposta for sim, comente como conheceu esse gênero.
P1: Conheço um pouco, no grupo de estudos que participei na graduação esse era um dos gêneros trabalhados, se não me engano, além disso, minha prima fala muito sobre <i>fanfic</i> , acho que ela até chegou a produzir.
P2: Conheço superficialmente. Conheci através das redes sociais e internet.
P3: Sim, conheci por meio da leitura de uma atividade do livro de Português que explicava um pouco sobre esse tipo de texto, pois a atividade fez essa conexão com textos de <i>fanfics</i> , mas nada aprofundado.
P4: Sim. Tive conhecimento desse gênero na pesquisa de gêneros textuais diferentes para uma mesma narrativa.
2- Você já presenciou alguma atividade voltada para o ensino do gênero <i>fanfic</i> na Educação Básica?
P1, P2, P3, P4: Não

3- No contexto escolar onde você trabalha, considerando a acessibilidade dos alunos aos recursos tecnológicos, e a estrutura tecnológica da escola, seria possível ensinar o gênero <i>fanfic</i>? Comente sua resposta.
P1: Seria possível sim, grande parte dos alunos possuem celular, além disso, os alunos contam com acesso ao <i>wi-fi</i> da escola. O mais desafiador seria motivar os alunos a escrever, os últimos anos fora da escola por conta da pandemia trouxeram muitos atrasos para contexto escolar, atualmente lidamos com alunos muitas vezes desmotivados.
P2: Não
P3: Sinceramente ainda não, apesar de muitos alunos terem acesso aos recursos tecnológicos, poucos acessam conteúdos mais interessantes, e há uma boa parte que realmente não têm acesso e por razão da escola não ter esse suporte tecnológico, não há preparo tecnológico nem para os professores, por essas razões não teria equidade com os alunos no ensino desse gênero.
P4: Sim. O acesso ou a falta de acesso à tecnologia no sentido de Internet, aparelhos celulares ou computadores não limita as possibilidades de se trabalhar o gênero textual <i>fanfic</i> .

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme as respostas dos professores, podemos perceber que todos responderam que conhecem o gênero *fanfic*, a partir de diferentes espaços e situações, desde grupos de pesquisas, como por meio do público jovem que geralmente lê *fanfic* ou produzem, como também nas redes sociais. Apesar do conhecimento sobre o gênero em questão, a pergunta 2 demonstra a inexistência de atividades voltadas para o ensino do gênero *fanfic* na Educação Básica.

A resposta da P1 referente a pergunta 3, mostra um dos fatores que deixaram os alunos desmotivados quanto à leitura e escrita no espaço escolar, que foi por consequências geradas pela pandemia do covid-19. Diante dessa resposta, nos remete a ideia equivocada de que os alunos não gostam de ler e nem escrever, sem nem mesmo conhecer quais os tipos de leituras são mais atrativos para os estudantes da Educação Básica ou quais leituras eles praticam fora da sala de aula. No entanto, a partir dessa resposta fica explícito, conforme a fala da professora, que antes de serem acometidos pela covid-19, os alunos demonstravam interesse e eram motivados a ler e escrever no ambiente escolar.

Considerando a realidade de pouco acesso às tecnologias digitais, levando em conta a realidade do Município no qual a pesquisa foi realizada, as dificuldades de trabalhar os gêneros digitais, especificamente o gênero literário *fanfic* se torna um grande desafio, pois alunos não têm acesso à aparelho com disponibilidade à *internet*, além de compartilhar o mesmo aparelho com seus familiares. Também a escola não possui aparatos tecnológicos suficientes e de qualidade para

a inserção do gênero *fanfic* no contexto escolar. Contudo, acreditamos ser possível pelo fato de a maioria das escolas terem acesso à internet, e *Datashow*. Assim, se houvesse letramento digital suficiente dos professores e conhecimento sobre o gênero, seria possível ensinar *fanfic*, bem como outros gêneros digitais na sala de aula.

Diante desses empecilhos e problemáticas que permeiam muitas instituições educacionais, é interessante ser considerado as possibilidades da inserção do gênero *fanfic* como prática de letramento literário e digital, no incentivo e no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita com a apropriação dos textos literários enquanto linguagem na construção de sentidos. Porque trabalhar esses novos gêneros emergentes do espaço digital é ampliar o repertório cultural dos estudantes da Educação Básica e incluí-los a esses novos tipos de letramentos.

Deste modo conforme Dudeney; Hockly; Pegrum (2016) precisamos incrementar nosso ensino e a aprendizagem de nossos estudantes de acordo com as novas circunstâncias gerada pela cultura digital,

Para (que) nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar um programa de letramentos que vão bastante além do letramento impresso tradicional. Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras” (Dudeney; Hockly; Pegrum 2016, p. 19).

Tendo em mente as palavras dos autores, ressaltamos a importância e a urgência por parte das instituições escolares juntamente com os professores o trabalho com os gêneros digitais, incluindo aqueles pertencentes à esfera literária como as *fanfics*, pois através dela estaremos apresentando o mundo aos alunos por meio da literatura, que além da canônica tem outras formas de expressões literárias.

Desse modo, a BNCC (2018 p. 156) como documento que auxilia as práticas pedagógicas, ressalta a inclusão de gêneros digitais presente em diferentes mídias e de promover aos estudantes o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, “[...] Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica”.

Diante do que foi exposto, percebe-se um mundo de possibilidades através dos gêneros digitais incluindo as *fanfics*, tornando-os objeto de ensino como prática leitura e de produção

textual, como também para futuras investigações a respeito da temática. Apesar das dificuldades relacionadas ao acesso às novas tecnologias digitais, é possível trabalhar com as *fanfic* em sala de aula, como mostra a resposta dada pelo P4 ao dizer "*o acesso ou a falta à tecnologia no sentido de internet, aparelhos celulares ou computadores não limita as possibilidades de se trabalhar o gênero textual fanfic*".

Percebemos uma positividade demonstrada pelo P4, apesar dos impasses para a inclusão dos gêneros digitais no contexto escolar, ou seja, essa postura reflete o que Coscarelli (2017, p. 31) defende: "Os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula". Para isso, a escola e os professores têm autonomia em criar condições e metodologias a fim de propiciar o ensino do gênero *fanfic* na Educação Básica, mesmo considerando as dificuldades relativas a pouca tecnologia, consideramos ser possível, principalmente, considerando que na maioria das vezes a escola dispõe de *datashow* e *internet*.

Portanto, o ensino dos gêneros discursivos digitais no ambiente escolar precisa partir dos contextos de produção e circulação dos alunos, isto significa trazer para dentro de sala de aula os diversos gêneros digitais, incluindo os da esfera literárias como caso das *fanfics*, uma vez que trabalhar com a linguagem é ter em mente que "a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam)" Bakhtin (2016, p. 16). Onde os gêneros discursivos ganharão forma, porém em um discurso real dentro de um processo de interação verbal com seus interlocutores, logo que a língua se realiza por meio de situações concretas refletindo as condições e funcionalidade em cada esfera social e com propósitos comunicativos. Desse modo, enfatizamos que "nenhum ponto de partida é insignificante. O que é absolutamente urgente é começar" (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 19).

Sabemos o quanto é desafiador trabalhar com gêneros discursivos numa abordagem dialógica na Educação Básica, principalmente gêneros que circulam nos meios digitais. Por isso, diante desses desafios, no tópico que segue elaboramos uma proposta de sequência didática de modo que venha ajudar os professores a trabalhar com o gênero *fanfic* em sala de aula.

6 FANFIC: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Aqui apresentamos uma sequência didática como proposta de ensino do gênero digital *fanfic* em sala de aula, indicando encaminhamentos para leitura, produção e socialização do gênero em questão. Desse modo, esta proposta de ensino do gênero *fanfic* tem a finalidade de apresentar aos alunos da Educação Básica as várias possibilidades que o campo artístico literário oferece, no que concerne à leitura e produção de gêneros digitais, tendo como foco o *fanfic*.

O referido gênero, por se tratar de narrativas ficcionais, que é comum aos adolescentes e jovens, pode ser um grande incentivador no incentivo ao gosto pela leitura e escrita nos espaços digitais e escolar, tornando-os produtores de conteúdos que circulam nesses meios, sendo autores de suas próprias produções. Dessa maneira o trabalho pedagógico com os gêneros digitais conforme Lopes-Rossi (2011) é:

Proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos (Lopes-Rossi, 2011, p. 70, 71).

Considerando que esse gênero é marcado por sua dinamicidade interatividade, além de uma escrita colaborativa entre os participantes dessa prática de letramento, a proposta de intervenção pretende desenvolver nos alunos o estímulo e a curiosidade acerca desse gênero, fazendo com que os discentes consigam interpretar e compreender como ocorre o processo de criação do gênero *fanfic*, tendo como ponto de partida a leitura do mesmo, para “o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma” (BNCC, 2018, p. 243).

Esta sequência didática segue uma abordagem discursiva e dialógica, levando em consideração o contexto de produção e circulação, bem como sua função comunicativa ao trabalhar o gênero *fanfic*, que ao ser levado para a sala de aula os alunos possam estabelecer e construir sentido enquanto sua funcionalidade. Deste modo, esta proposta de sequência didática é flexível e adaptável tanto para o Ensino Fundamental anos finais como para o Ensino Médio considerando a realidade dos alunos ao desenvolver as atividades referente a este gênero digital.

6.1 Etapa 1: encaminhamentos para leitura

- Apresentação do gênero digital *fanfic*, trazendo para sala de aula alguns exemplos de produtos como livros, filmes, animes, mangás, histórias em quadrinhos etc. Antes de

apresentar para os alunos este gênero é interessante que o docente faça um diagnóstico antecipando, identificando o que os alunos costumam ler ou assistir, e, a partir disso escolher os tipos de narrativa ficcional que serão apresentadas aos discentes.

- Após a apresentação, ler diferentes textos pertencentes ao gênero *fanfic* fazendo com que os discentes tenham o contato mais próximo com o gênero estudado. Dessa forma, os alunos perceberam suas características temáticas estilísticas e composicionais. Com o auxílio do docente, analisar as *fanfics* fazendo com que os discentes percebam a que obra o autor-fã ficcionou a criação da narrativa, percebendo as intertextualidades presentes na obra original e na *fanfic*.
- Para o processo de leitura dessas narrativas é relevante considerar os meios de circulação deste gênero, apresentando alguns *sites* como: *wattpad*, *Spirit Fanfics* e *OA3* etc, que são próprios para leitura, publicação e escrita do gênero, para que os alunos percebam reconhecem os elementos que se apresentam em uma *fanfic* nesse espaço de publicação ponto é importante que o professor tenha o contato prévio com essas plataformas para o auxílio dos discentes.
- Incentivar os alunos que leiam *fanfics* pesquisando nessas plataformas digitais próprias para publicação ou o próprio professor pode selecionar esses textos e solicitar a leitura. Para a socialização e discussão dos resultados das pesquisas das leituras realizadas, o professor pode criar com ajuda dos discente uma lista do que é recorrente no gênero em questão, como por exemplo: o título, os tipos de gêneros como fantasia, romance, ficção, conto, quais aspectos são parecidos ou possuem com a obra original que serviu como base para a criação das *fanfics*, em que contexto ou situação foram produzidas, onde esses textos circulam, quem costumam ler, além dos elementos multissemióticos que configura este gênero etc.

Diante dessa primeira etapa, é notório a importância da leitura para o conhecimento e apropriação dos textos da esfera literária, que é o caso das *fanfics*. Koch e Elias (2008, p. 11) destaca que “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”, ou seja, vai além do código linguístico, visto que os textos não são produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo conforme ressalta Koch e Elias (2008).

Dessa maneira, por meio da leitura, os alunos da Educação Básica irão reconhecer os aspectos recorrentes do referido gênero, e com quais outras obras ele dialoga uma vez que parte de textos pré-existentes. Esse reconhecimento se dará a partir do contato com vários tipos de *fanfics*, logo que, a leitura é uma atividade de construção de sentido. No tópico que segue, apresentaremos os encaminhamentos para a produção e escrita do gênero *fanfic* no contexto de sala de aula, a fim de ajudar os docentes e discentes ao produzir suas narrativas a partir de outras já existentes.

6.2 Etapa 2: encaminhamentos para produção

Para a escrita do gênero *fanfic*, é necessário que os escritores conheçam a obra escolhida, para que dessa forma produza de maneira eficiente o que se propõe a escrever. Esta etapa de produção está inteiramente ligada com a etapa 1 que reflete o que Koch e Elias (2008, p. 35) explicitam: “No processo de leitura, o leitor implica ao texto um modelo cognitivo, ou esquema, baseado em conhecimentos armazenados na memória”. Esses conhecimentos partem da compreensão do leitor e sua interação com a obra, por isso, ressaltamos a importância da leitura de vários tipos de *fanfics* para que os alunos venham reconhecer as características próprias do gênero. Diante disso, alguns encaminhamentos para a produção são:

- Solicitar aos alunos a produção textual de *fanfics* que pode ser tanto individual ou em grupo, a partir dos exemplos expostos durante a aplicação da sequência didática, considerando as características temáticas, estilísticas e composicionais durante as leituras e as pesquisas realizadas. O formato de cada tipo de *fanfic* vai ser diferente e terá características diferentes, então o professor pode trabalhar com alguns tipos de *fanfic* que tais como: *short fics*, *One shot*, *Drabble fanfics*, *droubble fanfics*. Para o início de produção deste gênero da esfera literária, esses tipos de *fanfics* podem trazer pontos positivos na criação de narrativas ficcionais dos estudantes, pois todas essas citadas são *fanfics* que variam entre 1 a 10 capítulos. No entanto, caso o professor deseje trabalhar com uma escrita mais longa o ideal seria uma *longfic*, que não tem limites de capítulos vai de acordo com o propósito do escritor. Deste modo durante a produção deste gênero, cada capítulo pode ser construído dentro de sala de aula com o auxílio do docente, onde os alunos podem criar seus personagens e suas características e quem sabe criar seus próprios universos ficcionais.

- Os alunos poderão escolher a obra da qual é fã ou que se sentiu atraído durante as pesquisas, a partir da qual escreveram seu texto baseado em livros, filmes, animes, mangás, séries televisivas, bandas de músicas etc. A escolha da obra que demonstraram afetividade contribuíram para uma escrita prazerosa para suas histórias.
- Durante as produções a ajuda do professor é indispensável ao auxiliar os alunos dando orientações e sugestões, como por exemplo: dá novos acontecimentos ou um novo final na história produzida, deve conter título, categoria, faixa etária, gênero, sinopse e selecionar palavras chaves para o reconhecimento da *fanfic* em *tags* representando a história.
- O professor pode utilizar como ferramenta o *Google Docs*, serviço criado pelo *Google* para o acompanhamento das produções das *fanfics* e possíveis correções, além da reescrita do texto. Visto que esta ferramenta tem a possibilidade de acompanhamento com outras pessoas em tempo real, formando assim um ambiente participativo, interativo e ao mesmo tempo colaborativo. Assim, os alunos podem criar suas *fanfics* utilizando o *Google Docs* ou o próprio *site* de publicação dessas narrativas, logo que as plataformas disponibilizam espaços para escrita desses textos.

6.3 Etapa 3: encaminhamentos para socialização das produções

A socialização das *fanfics* produzidas pode ocorrer por meio do *Google Drive* para toda a turma, *blogs* ou *sites* específicos para publicação de *fanfics* das quais citamos o *wattpad (site)* e o *Spirit Fanfics (site)*, visto que são plataformas mais conhecida entre adolescentes e jovens que leem e escrevem *fanfics*. Além disso, o professor pode criar um *site* próprio para a turma a fim de publicar as produções e compartilhar com toda a comunidade escolar.

Esse será o momento em que os discentes irão expor e explicar suas próprias produções, também é o momento de fazer com que os alunos se sintam protagonistas de suas criações de conteúdo. Além disso, é possível desenvolver habilidades a partir do uso de ferramentas tecnológicas de uma forma participativa e colaborativa, além do trabalho com os textos da esfera literária trabalhando propriamente com o letramento literário e digital dos estudantes.

Por fim, os professores ao expor e compartilhar os trabalhos desenvolvidos com os alunos da Educação Básica ao trabalhar com os gêneros digitais sentiram “grande satisfação [...]”.

Sentimentos como emoção e orgulho encerram um processo que, certamente, contribuiu muito para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos e para a ampliação de seus conhecimentos de mundo” (Lopes-Rossi, 2011, p. 78). Assim, contribuirão no processo formativo, como também na construção de habilidades e competências ao atuarem nos ambientes digitais, demonstrando engajamento e autonomia em sua escrita de narrativas ficcionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo desta pesquisa, vimos que os impactos gerados pelas novas tecnologias transformaram a maneira como recebemos e produzimos textos, como também a forma de nos comunicarmos e interagimos com outros indivíduos. Considerando o contexto sócio-histórico em que vivemos, é notório o surgimento de diferentes gêneros nas mídias digitais, sendo estes maleáveis e flexíveis que se situam conforme as condições de produção, formando seus tipos relativamente estáveis de enunciado Bakhtin (2016).

O gênero *fanfic* como prática social de letramentos, inclusive o digital, é interessante ser incluído como objeto de ensino por parte das instituições educacionais, como forma de incentivar a leitura e a escrita dos alunos, proporcionando o letramento literário, considerando que o mundo digital oferece variados tipos de textos pertencente à esfera literária possibilitando o leitor a curiosidade de navegação por meio da literatura. O referido gênero pode contribuir no desenvolvimento e na formação de leitores durante o período escolar, ao mesmo tempo que irá oportunizar esses indivíduos a vivenciar interações diversas, tanto com os textos como com os leitores, uma vez que são produtos culturais que são comuns aos adolescentes.

Observamos ao longo desta pesquisa, que o gênero digital *fanfiction* como artefato cultural se constitui dialogicamente com outros discursos já ditos, uma vez que sua criação tem como base outras vozes sociais. Notamos a presença da intertextualidade em diferentes tipos de *fanfics* em que o diálogo entre textos se mostra em sua composição fazendo alusão ao texto base, fonte de inspiração para os escritores de narrativas ficcionais, ou seja, permitindo a construção de novos sentidos, novos enredos e cenários conforme o propósito de quem escreve esses tipos de textos. Diante disso, pensar o gênero *fanfic* como objeto de ensino nas aulas de língua portuguesa em seus aspectos intertextuais e interdiscursivos, pode ter uma contribuição positiva na formação dos estudantes da Educação Básica no que diz respeito à leitura e escrita em ambientes virtuais.

Diante disso, os professores podem criar condições para que os alunos tenham contato com os textos literários, dentre eles as *fanfics* de uma forma significativa que não seja de forma fragmentada somente focada na materialidade linguística, mas que contemple o sentido completo da obra, estimulando o interesse pela leitura. O interessante de fazer uso do gênero *fanfic* em sala de aula, é que os alunos não partiram do vazio, pois irão produzir narrativas de temáticas relacionadas a produtos culturais que gostam e apreciam, além de proporcionar aos estudantes as práticas intertextuais incitando a curiosidade de conhecer a obra original aumentando assim, o seu repertório de leitura.

Acreditamos que os encaminhamentos metodológicos para o ensino do gênero digital *fanfic* apresentada nesta pesquisa, venha a ajudar no desenvolvimento do trabalho pedagógico de textos literários que circulam nos meios digitais, uma vez que o ensino da *fanfic* pode ajudar no letramento literário e digital. Enfatizamos a inclusão dos gêneros digitais, especialmente as *fanfictions* no contexto de sala de aula tendo como ponto de partida a leitura visando uma escrita autônoma e criativa, sendo estas verdadeiras práticas de letramentos.

Como foi mostrado na pesquisa, o trabalho com gêneros digitais se torna desafiador considerando a realidade da escola da qual foi aplicado os questionários, pois na mesma não tem suporte tecnológico adequado para efetivação do ensino dos novos gêneros emergentes dos ambientes virtuais. No entanto, é possível a inclusão desses gêneros no contexto de sala de aula por meio de pesquisas e estratégias pedagógicas, para isso os professores têm que encarar o desafio e proporcionar os seus estudantes experiências ímpar que só a literatura pode oferecer resultado em um processo de inclusão social e construção identitária dos mesmos.

Então, acreditamos que esta pesquisa contribuirá com a Educação Básica, no que se refere ao letramento literário e digital por meio do ensino do gênero discursivo *fanfic* em ambientes virtuais, como também no meio acadêmico para futuras pesquisas científicas, visto que a temática é um campo amplo. Ainda, enfatizamos, que considerando a perspectiva dialógica, a pesquisa encontra-se aberta a outros desdobramentos, dando origem a novos estudos, inclusive, de forma mais específica, sobre os diferentes tipos de *fanfics* e aplicação da oficina.

REFERÊNCIAS

AZZARI, M, F; CUSTÓDIO, M, A. *Fanfic, Google docs... a produção textual colaborativa*. In: **Escol@ conectada: os multiletramentos e as Tics** / Adolfo Tanzi Neto... [et. al].; indenização Roxane Rojo. - São Paulo: Parábola, 2013. P. 73 – 93.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. – 18.ed. – Campinas: Papirus, 2012.

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975) **Os gêneros do discurso** / Mikhail Bakhtin; organização, tradução, pós-fácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. - São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª Edição). 176 p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch: **Estética da criação verbal** / Mikhail Mikhailovitch Bakhtin; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do Russo Paulo Bezerra. - 6ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 Março de 2023.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** / Carla Coscarelli, Ana Elisa Ribeiro (organizadoras). – 3.ed.; 2 reimp. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017. P. 25 – 40.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. 2.ed. - São Paulo: contexto, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernardo. Sequências didáticas para o oral e a escrita dos pontos apresentação de um procedimento. In: **gêneros orais escritos na escola**/tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. P. 95 – 108.

DUDENEY, Gavin.; HOCKLY, Nickey; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FÉLIX, T. C. **O dialogismo no universo fanfiction uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano**. Ao pé da letra: revista dos alunos de graduação em Letras, Pernambuco, v. 10, n. 2, p. 119-133, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231642/25757>. Acesso em 23 Maio. 2023.

FIORIN, José Luiz | **Introdução ao pensamento de Bakhtin** / José Luiz Fiorin. - São Paulo: Ática, 2011.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade In: Bakhtin: **outros conceitos-chave**/ Beth Brait, (org.). – São Paulo: contexto, 2006. P. 161–193.

KOCH, V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. ed., 2º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: **Gêneros textuais: reflexões e ensino** / Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karim Siebeneicher Brito (organização); Luiz Antônio Marcuschi... [et al.]. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. P. 69 – 82.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos**. 4 ed. –São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**/ Roxane Rojo- São Paulo. Parábolas editorial, 2009.

SILVA, Maurício - **Educação e literatura: ensaios sobre leitura literária e ensino de literatura**. Maurício Silva. São Paulo: Pimenta cultural, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction*: novas leituras e escrituras em meio eletrônico** / Maria Lucia Bandeira Vargas. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundos, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 133 – 148.

ZACHARIAS, Valeria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: **Tecnologias para aprender** /organização Carla Viana Coscarelli. - 1. ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2016. P. 16 – 29.

ZAPPONE, M. H. Y. *Fanfics* – um caso de letramento literário na cibercultura? In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.

ZAPPONE, M. H. Y. Formas Ficcionais Contemporâneas e Educação Literária. In: **XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências**. 11. Anais [s.n]. São Paulo, 2008.

ANEXOS A – FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



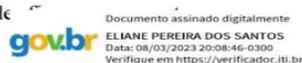
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS-LÍNGUA PORTUGUESA

FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ACEITE DE ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO

Eu, Prof^a. Dr(a)/Ma./Me ELIANE PEREIRA DOS SANTOS, matrícula SIAPE nºxxxxxxxxxxxx, comunico, por meio deste expediente, à Coordenação do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo-MA, que aceito orientar ou co/orientar o(a) acadêmico(a) MARIA ONEIDA ALMEIDA LIMA, matrícula 2019037537 na execução do Projeto de Conclusão de Curso que será enviado posteriormente, dentro do prazo estabelecido pelo regulamento de TCC do curso.

Por ser verdade



ORIENTADOR(A)

COORIENTADOR(A)

(Espaço para Coordenação do Curso)

Recebido em: ____/____/____

Assinatura: _____

São Bernardo – MA, ____/____/2023.

Campus São Bernardo
- Rua Projetada, s/n, Perímetro urbano - São Bernardo-MA - CEP: -
Fone Campus São Bernardo (98) 3377-1513

"A Universidade que cresce com
inovação e inclusão social"

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Questionário sobre o gênero fanfic na educação básica

Este questionário trata de uma pesquisa desenvolvida pelo PIBIC, tendo como objetivo investigar o processo de letramento literário na Educação básica, a partir do gêneros fanfic em ambientes digitais como objeto de ensino. Esta pesquisa é vinculada ao projeto com a temática: GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma abordagem dialógica. Também esta pesquisa, é vinculada com o plano de trabalho intitulado: Letramento literário: práticas de leitura e de escrita do gênero fanfic em ambientes virtuais. Assim, a razão da aplicação deste questionário visa a obtenção de dados para esta pesquisa.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome

2. E-mail *

3. Data de preenchimento do questionário *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

4. 1. Você conhece o gênero fanfic? se sua resposta for sim , comente como conheceu esse gênero. *

5. 2. Na sua opinião, os alunos da educação básica costumam ler e produzir fanfics em suas práticas de linguagem fora da escola? Se sua resposta for sim comente-a. *

6. 3. Você já presenciou alguma atividade voltada para o ensino do gênero fanfic na Educação Básica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. 4. Na sua opinião o gênero fanfic poderia ser um objeto de ensino interessante enquanto prática de leitura e produção textual na Educação Básica? Por que ? *

8. 5. No contexto escolar onde você trabalha, considerando a acessibilidade dos alunos aos recursos tecnológicos, e a estrutura tecnológica da escola, seria possível ensinar o gênero fanfic? Comente sua resposta. *

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO GÊNERO FANFIC**

Nome:
Escola:
Data de preenchimento do questionário: __/__/__ Turma:

1. Você já leu algum *fanfic*? Se sua resposta for sim diga como descobriu esse tipo de texto e quais foram as *fanfics* que leu?

() Não

() Sim

2. Você já escreveu algum *fanfic*? Provavelmente quem leu o *fanfic* que você escreveu?

() Não

() Sim

3. Você sabe sobre o que falam os *fanfics*? Se sua resposta for sim, diga quais são os assuntos.

() Não

() Sim

4. Você possui computador, *tablet* ou celular com acesso á internet para leitura e produção de *fanfics*? Comente.

Não

Sim

5. Você já ouviu algum professor de língua portuguesa falar sobre o *fanfic* em sala de aula? Se sua resposta for sim comente.

Não

Sim

6. Você gostaria de estudar com *fanfics* na escola? por que?

Não

Sim
